

## **Ata Circunstanciada da 23ª Sessão Ordinária**

**ATA DE SESSÃO PLENÁRIA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 23ª  
(VIGÉSIMA TERCEIRA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
REALIZADA EM CEILÂNDIA COMO PARTE  
DO PROJETO CÂMARA NAS CIDADES 2023,  
DE 29 DE MARÇO DE 2023.**

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Senhoras e senhores, boa tarde.

Conforme o Requerimento nº 247/2023, a Câmara Legislativa do Distrito Federal instala-se na Região Administrativa de Ceilândia para a realização de sessão ordinária itinerante e do projeto Câmara nas Cidades.

Este evento conta com a presença do Sr. Presidente do Poder Legislativo do Distrito Federal, Deputado Wellington Luiz, e de todos os Deputados Distritais dessa Casa de leis.

O projeto Câmara nas Cidades realizou uma oficina preparatória com lideranças comunitárias da região no dia 25 de março e identificou as principais demandas locais, que serão apresentadas hoje.

Neste instante, passo a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Wellington Luiz.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Boa tarde a todas e a todos.

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por este momento tão importante das nossas vidas.

Estamos aqui em Ceilândia, a maior cidade do Distrito Federal, e agradeço a cada uma das pessoas que aqui está. Muito obrigado, sejam muito bem-vindas.

Agradeço a todos do MOHCIPED-DF – Movimento Habitacional e Cidadania das Pessoas com Deficiência do Distrito Federal, parceiros e companheiros importantes, representantes das pessoas com deficiência do Distrito Federal, que fazem um trabalho espetacular que muito nos orgulha. Obrigado, Presidente Sirlei, amigo e companheiro. Conte sempre com a gente.

Saúdo de forma especial o nosso Administrador Regional de Ceilândia, Sr. Dilson Resende de Almeida, amigo e companheiro de muitos e muitos anos. Parabéns pelo excelente trabalho e pela luta. Sei que não é fácil administrar uma cidade como esta, Dilson, mas você dá conta. O Governador Ibaneis escolheu certo. Tenho certeza de que você fará o melhor.

Saúdo todos os nossos assessores, todos os nossos servidores e, de forma muito especial, o Ricardo e o Alejandro, responsáveis pela estrutura aqui. Muito obrigado, Alejandro e Ricardo.

Agradeço também aos nossos colegas, à minha amiga Claudinha, que faz um trabalho bacana e representa toda a nossa assessoria, e aos meus amigos Deputados.

Hoje, Deputado Chico Vigilante, estamos extremamente felizes com a reunião marcada por V.Exa. com o Ministro Alexandre de Moraes, à qual levamos todos os membros da CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito. Conseguimos tratar com o ministro assuntos extremamente importantes e de interesse da democracia não só desta cidade, mas deste País. Então, saúdo V.Exa. de forma especial.

Saúdo os nossos Deputados que aqui se encontram: Deputado Rogério Morro da Cruz; Deputado Pepa; Deputado Pastor Daniel de Castro; Deputado Chico Vigilante; Deputado Ricardo Vale; Deputado Joaquim Roriz Neto.

Agradeço ao coral do IFB – Instituto Federal de Brasília, que está aqui, o pessoal da melhor idade. Muito obrigado por vocês estarem aqui com a gente. Parabéns! É um momento muito especial para nós. Querem cantar alguma coisa antes de a gente começar? Pode-se, Rodrigo, quebrar o protocolo aqui? (Pausa.) Depois do hino? Rodrigo não deixou, gente. Ele disse que é depois do hino.

Daremos início ao projeto Câmara nas Cidades na Região Administrativa da Ceilândia.

Convido todos para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado a todos.

Quero convidar a senhora Reitora do IFB, Dra. Luciana Miyoko Massukado, para apresentar o coral para a terceira idade do IFB, Vozes do Tempo.

SRA. LUCIANA MIYOKO MASSUKADO – Boa tarde a todos e todas. Boa tarde, Presidente Deputado Wellington Luiz. Gratidão por receber o nosso Coral Vozes do Tempo, do **campus** Ceilândia do Instituto Federal de Brasília. É com muita alegria que a gente vem aqui, com os nossos meninos e meninas da terceira idade. Peço uma salva de palmas, porque eles vão fazer a recepção do Câmara nas Cidades, uma iniciativa da CLDF – Câmara Legislativa do Distrito Federal. (Palmas.)

Boa tarde, Deputada Paula Belmonte, todos os demais Deputados parceiros do Instituto Federal de Brasília e comunidade da Ceilândia. Estamos com um estande aqui e, para quem quiser conhecer nossos cursos – é tudo gratuito –, todos serão muito bem-vindos e bem-vindas.

Sob a regência do professor Hugo, iniciam-se duas músicas do Coral Vozes do Tempo para iniciar o Câmara nas Cidades, aqui, na cidade de Ceilândia.

Muito obrigada e parabéns, meninos e meninas da terceira idade do IFB.

(Apresentação musical.)

(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado, parabéns ao coral.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, conforme aprovação do Requerimento nº 247/2023, iniciamos os trabalhos da Sessão Ordinária Itinerante em Ceilândia.

Damos início ao projeto Câmara nas Cidades, quarta-feira, 29 de março de 2023, às 15h30min.

Antes de convidar o Deputado Ricardo Vale a secretariar os trabalhos da Mesa, quero agradecer aqui à Defensoria Pública, no nome de um dos defensores, Dr. Celestino; ao pessoal da Polícia Legislativa; à **TV Câmara Distrital**; à SEGOV – Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal; à SEJUS – Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do Distrito Federal; ao IFB – Instituto Federal de Brasília; à Secretaria de Saúde; à CODHAB – Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal; ao DETRAN – Departamento de Trânsito do Distrito Federal.

Depois agradecemos aos demais. Obrigado pela participação de todos vocês.

Convido o Deputado Ricardo Vale a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O Expediente lido vai a publicação.

Agradeço a todos os Deputados pela importante contribuição.

Aproveito para saudar e agradecer a presença do nosso Presidente do SLU – Serviço de Limpeza Urbana, Silvio de Moraes Vieira. Obrigado, Silvio, por ter feito um excelente trabalho, que muito nos orgulha.

Consulto os Líderes se há acordo para suspender a sessão ordinária para que possamos escutar as reivindicações dos líderes comunitários e demais interessados e depois retornarmos a sessão para os Comunicados de Líderes e Comunicados de Parlamentares. (Pausa.)

Não havendo nenhuma manifestação em contrário...

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Antes de declarar suspensa a presente sessão, concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante para que possa fazer as suas considerações, representando todos nós, Deputados. A seguir, suspenderemos a sessão e iniciaremos a concessão da

palavra aos líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu vou falar rápido porque já há uma fila e nós queremos ouvir efetivamente a comunidade. Mas é uma notícia, Deputado Wellington Luiz, que é muito importante transmitirmos à população de Ceilândia. Nós estamos aqui com o nosso Administrador Dilson Resende de Almeida e essa notícia, Dilson, precisa ser dada neste momento.

Quando começaram a organizar a questão da vinda da Câmara nas Cidades para Ceilândia e decidiram que seria nessa praça, eu conversei com o Deputado Wellington Luiz, que conhece bastante a Ceilândia, e falei para ele que essa Praça dos Eucaliptos era um dos locais mais visitados da Ceilândia e que ela está um tanto quanto detonada, todos os equipamentos.

E nós combinamos – e por isso estou dando essa notícia agora para você, Dilson, e para a comunidade em geral – que a Câmara Legislativa do Distrito Federal está assumindo o compromisso de revitalizar esta praça toda neste ano, com recursos da Casa. (Palmas.)

Portanto, será o recurso da Câmara Legislativa que vai ser alocado pela Presidência, pela Mesa Diretora, para a revitalização completa aqui da Praça dos Eucaliptos, além de outras benfeitorias para outros locais que a gente vai reivindicar. Mas essa está garantida com recurso da Câmara Legislativa, que será locado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. Uma importante notícia.

Nós já, inclusive, acertamos isso com o Presidente da NOVACAP – Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Fernando Rodrigues Ferreira Leite, também amigo nosso, Deputada Doutora Jane, para que, em breve, muito em breve, conforme foi dito pelo Deputado Chico Vigilante, possamos aportar recursos suficientes para iniciar essas obras. Será muito em breve.

Cadê o Deputado Max Maciel? (Pausa.) Deputado Max Maciel, acho justo, pela sua forte atuação política aqui na Ceilândia, que V.Exa. também faça uso da palavra e cumprimente a todos. Por gentileza, peço licença.

DEPUTADO MAX MACIEL (PSOL. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente, Deputado Wellington Luiz.

Quero saudar aqui: salve, Ceilândia! (Palmas.)

Quero saudar toda a comunidade do P Sul ao P Norte, a Expansão do Setor O, o Setor O, a Ceilândia Sul, a Ceilândia Norte, a Guariroba.

Quero agradecer aqui à Deputada Jaqueline Silva, hoje, mais cedo, realizamos uma sessão solene em homenagem aos nossos 52 anos de Ceilândia.

Eu gostaria, Presidente, já que me deu essa honra, de anunciar, hoje, ao Administrador Dilson, que nesta nossa legislatura, neste ano, nós vamos destinar mais de 7 milhões em emenda nossa para a cidade de Ceilândia, entre infraestrutura, educação, esporte, cultura – que é o lugar de onde eu venho.

Eu queria, então, quebrar esse protocolo, Presidente – eu não sou poeta, mas sou filho de vários cantadores aqui desta cidade – , para ler um textinho aqui.

Ceilândia: "Somos da Vila do IAPI, do Morro do Urubu, da Placa da Mercedes.

Somos filhos dos Incansáveis de Ceilândia.

Somos Casa do Cantador, a Caixa D'ÁGUA.

Somos o almoço de domingo na Feira.

Somos Viela, Sobreviventes, Jovem de Expressão, Atitude.

Somos as RUAS.

As crianças brincando na chuva.

Somos o sarau de toda terça, o Samba na Comunidade.

Somos 'Negão Careca da Ceilândia mesmo. E daí?!'

Somos a luta pelo centro cultural, pelo sorriso do povo.

Somos meninos e meninas da Ceilândia.

Lugar onde o Sol nasce no por e se põe no Nascente.

Somos do Privê ao Setor P.Q.

Da Guariroba, Expansão, Norte ou Sul.

Dos campos de terra, dos campos de Várzea, das pistas de atletismo, o basquete de rua.

Nós somos os grafites que gritam nos muros de cada cidade, onde as rimas denunciam.

Somos Guerreiros e Guerreiras na luta pela felicidade e pelo amor.

Somos todos Ceilândia, muita treta.

E nos respeitem, por favor."

Cinquenta e dois anos de história e de luta.

E como eu disse em plenário que eu ia cobrar, eu quero agradecer a todos os Deputados aqui presentes nesta casa, nesta nossa cidade. (Palmas.)

Presidente, como filho desta cidade, encerro dizendo algo muito importante, Deputada Paula Belmonte: se Ceilândia fosse um município, seria um dos cem maiores do País. Nós somos o maior mercado consumidor do Centro-Oeste, 10% do PIB do Distrito Federal. Esta cidade merece muito mais do que só aplausos: reconhecimento, valorização e a potência em que ela merece estar.

Estamos juntos, firmes e fortes!

Muito obrigado, Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Parabéns, Deputado Max Maciel. Assinamos embaixo de tudo o que V.Exa. acabou de dizer.

Quero cumprimentar e agradecer a presença do Presidente da Codhab, nosso amigo Marcelo Fagundes; do Diretor de Regularização da Codhab, de que Ceilândia tanto precisa, Leo Firme; do Alexandre Navarro, da TERRACAP – Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal. São pessoas extremamente importantes nesse processo.

Agradeço aos meus colegas Deputados por cederem a palavra primeiro à comunidade, demonstração de responsabilidade e compromisso com a população. Muito obrigado aos nossos Deputados.

Diante disso, declaro suspensa a presente sessão.

(Suspensa às 15h41min, a sessão é reaberta às 16h47min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Vamos iniciar as manifestações das lideranças de Ceilândia.

Quem é o primeiro inscrito, Rodrigo? (Pausa.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigado, Sr. Presidente.

Eu gostaria agora de chamar, para fazer uso da palavra, o Prof. Nelson Moreira Sobrinho. (Palmas.)

SR. NELSON MOREIRA SOBRINHO – Boa tarde a todos e todas.

Quero cumprimentar o Presidente Deputado Wellington Luiz. Em nome dele, cumprimento todos os companheiros Deputados e Deputadas. Cumprimento toda a comunidade ceilandense. Ceilândia está presente ou não está?

(Manifestação da plateia.)

SR. NELSON MOREIRA SOBRINHO – Muita força!

Agradeço por esta primeira Câmara Legislativa que vai acontecer.

Eu tive o prazer de participar da oficina em 2019, em que a gente também discutiu quais eram as propostas que a Câmara Legislativa encaminharia para Ceilândia. Lamentavelmente, veio a pandemia, virou a confusão que virou, terminou passando tudo em branco. (Falha na gravação.)

As pessoas que estavam lá, em 2019, discutindo as propostas para Ceilândia são quase as mesmas de hoje. Também as propostas eram quase as mesmas. Inclusive, a primeira proposta que

Ceilândia escolheu em 2019 e escolheu agora foi a estruturação do Parque do Setor O.

Aos Deputados, eu queria só dar uma... Inclusive há alguns novatos aqui. O Parque do Setor O foi criado em 1990 por um decreto-lei que criava cinco parques na Ceilândia: o Parque do Setor O, o Parque da Lagoinha, o Parque das Corujas, o Parque Ecológico Metropolitano e o Parque da Barragem. Nenhum desses vingou; só o Parque do Setor O vingou – para a nossa felicidade. Eu sou morador do Setor O, da QNO 1, conjunto B, casa 3.

Mas não somos só nós do Setor O que usamos aquele parque com muita alegria. Em 2013, criou-se o Parque do Setor O e deu imbróglio. Por que deu imbróglio? Porque descobriu-se que, dentro área do Setor O, havia uma parte que era da Secretaria de Educação, que queria também criar uma nova creche, dentre tantas creches que foram inauguradas aqui na Ceilândia. E aí foi uma negociação grande com a Secretaria de Educação para tirar aquela área e permanecer o Parque do Setor O.

Em 07 de junho de 2016, aqui na Praça da Bíblia, nós recebemos do governador naquela época a planta baixa do Parque do Setor O. Ela existe, mas, até hoje, a estruturação não saiu. Para a nossa felicidade, em 2018, recebemos as pistas. Só há duas pistas de caminhada dentro do Parque do Setor O, uma quantidade de grama e poucas árvores.

O que a Ceilândia precisa no Parque do Setor O? O que a comunidade... Para concluir. De que a cidade precisa? De uma estruturação. Todo parque do Distrito Federal tem banheiro, tem bebedouro, tem guarita de vigilante, tem gente tomando conta. É isso que o Parque do Setor O precisa para a estruturação do parque e a alegria de toda a Ceilândia.

Obrigado pela oportunidade. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigado, Professor Nelson.

Chamamos agora o Sr. Ailton Velez da Silva.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Antes eu queria saudar a nossa ex-Governadora Maria de Lourdes Abadia, que é a cara da Ceilândia. Obrigado, ex-governadora. A senhora é uma pessoa por quem temos um carinho enorme. Recebi seu WhatsApp com aquela foto, que ficou extraordinária. Vale um quadro, viu? Muito obrigado. Que Deus abençoe a senhora sempre. Obrigado pela presença.

SR. AILTON VELEZ DA SILVA – Boa tarde, senhoras e senhores. A gente agradece muito a participação da comunidade neste evento. Cumprimento a Mesa, todos os Deputados e Deputadas.

A gente está aqui para defender, tentar priorizar e concluir a obra do centro cultural. Para quem não conhece, a obra do centro cultural foi iniciada em 1986. Iniciou-se uma parte com o Governo Aparecido, depois ficou em ruína e depois a obra ficou parada.

Com a participação da comunidade e com o orçamento participativo, o centro cultural foi reivindicado, e o orçamento participativo decidiu construir o centro cultural em 1997. Foi construída a sede do centro, do pavilhão de cursos e da biblioteca. Até hoje o centro cultural não foi terminado. A gente vem, ao logo de trinta anos, tentando fazer com que essa obra seja concluída.

É bom lembrar que a potência de Ceilândia na cultura hoje não é por causa de incentivo do Estado nem do governo. Ela é uma potência pela comunidade, pelo dia da comunidade, pelo fazer da cultura, pelo empreendimento cultural, pela ação da cultura de cada artista e de cada fazedor de cultura. Essa potência que está aí hoje, que todos reverenciam e jogam em seu discurso, vangloriando-se da potência de Ceilândia na área cultural, não é uma ação de apoio do governo, do Estado, é de sua própria população.

Prova disso é que a gente está aqui mais uma vez, tentando fazer com que a obra do centro cultural seja concluída – de parte dele –, porque a outra parte já foi invadida pela Secretaria da Juventude, por particulares construindo prédios e pelo Metrô.

A gente quer tentar, mais uma vez, Sras. e Srs. Deputados, fazer com que essa obra termine, com a construção do cineteatro, que, hoje – alguns Deputados já sabem –, tem planta, tem orçamento, tem planta baixa, tudo definido pela Novacap, junto com os Deputados, com algumas audiências que foram feitas para a construção do centro cultural.

Então, eu queria pedir aos demais Deputados, que não conhecem ainda essa obra, na comissão de cultura, que ajudem a população a tê-la. Porque essa obra não é da cultura, ela é da população. A gente tem uma reivindicação das escolas classes de Ceilândia que não têm um auditório onde possam desenvolver uma atividade extraescolar. E é em um espaço deste, como o centro cultural, que isso pode acontecer. Noventa e (Ininteligível.) espaço de escola pública em Ceilândia... se em dez há

espaços de auditório, eles são muito pouco utilizados.

Para concluir, a gente está aqui mais uma vez, pedindo... Foi mais uma ação da comunidade, na semana passada, no sábado, pedir, a comunidade pediu, a comunidade exige... e, se não for nesta legislatura, se não for neste governo, a comunidade vai continuar e vai lutar até que, daqui a mais trinta anos, a gente consiga fazer com que essa obra seja concluída.

Finalizando, a gente tem como luta, todas as pessoas da comunidade cultural... Uma pessoa que lutou muito tempo e, infelizmente, não está aqui hoje... a gente quer que se mantenha... Aliás, uma proposta, um projeto de lei foi feito no ano passado para colocar o nome da Luciene dos Santos Velez – Nina, também como Centro Cultural Desportivo Luciene dos Santos Velez – Nina. Foi feito um projeto de lei no ano passado que me parece que caiu. Se não caiu, a gente vai tentar rever. Espero que o Deputado Max Maciel faça com que esse projeto, o novo ou o antigo, reconheça este legado de uma luta de trinta anos.

Obrigado pela atenção. Muito obrigado a todos.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Convidamos agora a Sra. Terezinha de Jesus da Costa. (Palmas.)

SRA. TEREZINHA DE JESUS H. DA COSTA – Boa tarde. Que prazer, que honra estar aqui, vendo essas autoridades, nossos representantes reunidos! Para mim, é uma grande honra.

Gente, estou aqui carregada de espírito de muita esperança, porque represento, neste momento, 240 crianças e adolescentes de famílias aqui de Ceilândia. Estou aqui, neste momento, clamando aos senhores que olhem com muito carinho para a nossa reivindicação, que é permanecer com o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para as crianças e adolescentes aqui de Ceilândia.

A SEDES – Secretaria de Desenvolvimento Social dividiu as regiões administrativas em grupos; e o grupo de Ceilândia pertence também ao grupo de Brazlândia, Pôr do Sol e Sol Nascente. Quando o Edital nº 30/2022 foi aberto, para que concorrêssemos às vagas disponíveis para esses serviços, simplesmente nós de Ceilândia Norte, Cantinho do Girassol, CAC – Centro Assistencial Maria Carmen Colera e Frederico Ozanam ficamos de fora. Nós, do Cantinho do Girassol, ficamos em segundo lugar. O segundo lugar já está fora.

Já estamos sabendo que só vamos funcionar até junho deste ano em instalações maravilhosas. Muitas crianças e adolescentes que lá estão amam o espaço que usam, mas, infelizmente, estão prestes a perdê-lo. Como não ter vulnerabilidade naquela territorialidade? Eles consideram Ceilândia um ponto e meio para a territorialidade, enquanto as outras RAs – Regiões Administrativas que fazem parte desse grupo somam dois pontos. Nós ficamos em segundo lugar, porque perdemos a territorialidade.

O pessoal da Sedes diz que nós não temos vulnerabilidade em Ceilândia, e não é bem isso. Nós temos 240 crianças no Cantinho do Girassol, que, junto com as outras instituições, somam 500 vagas. São 500 crianças e adolescentes que vão ficar sem esse trabalho, que não vão ter a chance de construir a sua cidadania. São muitas mães que fazem faxina no Plano Piloto, que trabalham como domésticas e que têm um lugar para as crianças ficarem em horário contrário à escola regular delas.

Então, por favor, observem isso com carinho. Vamos dar oportunidade à Ceilândia, que originalizou o Pôr do Sol e o Sol Nascente. Quem originalizou essas cidades foi Ceilândia.

Muito obrigada. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigado.

Convidamos agora a Sra. Zilda Maria da Cunha, a Zildinha. São três minutos, por favor.

SRA. ZILDA MARIA DA CUNHA – Boa tarde a todos.

Eu queria fazer uma homenagem a três mulheres que estão ali.

Quero cumprimentar a Mesa. Peço licença aos homens e ao Presidente, Deputado Wellington Luiz, para cumprimentar a Deputada Paula Belmonte, a Deputada Dayse Amarilio e a Deputada Jaqueline Silva por estarem nos representando na Câmara Legislativa. Precisamos de mais mulheres neste Parlamento. Ainda estamos com pouco número lá na Câmara Legislativa. Vocês, que estão aqui, se atentem a isso. Precisamos ter a voz da mulher lá.

Agradeço a todos aqui. É um prazer e uma honra ter a Câmara Legislativa de volta à Ceilândia. Como falei com o Rorizinho, deveríamos ter mais vezes esses momentos de vocês estarem aqui, porque Ceilândia, nas eleições, acolhe todos aqui – os que estão aqui e os que não estão – de braços

abertos. Então, eu queria mais este momento aqui na Ceilândia e em todas as cidades.

O que eu venho falar aqui, hoje, é de uma questão de infraestrutura. É a questão do nosso asfalto na Ceilândia. Eu sei que não é da alçada da Câmara Legislativa um projeto desse, mas eu sei que o dinheiro pode vir da Câmara. Desde a década de 1990 não há troca do nosso asfalto. Então, venho pedir hoje a sensibilidade de cada Deputado, de cada Parlamentar que está aqui, para que possa ouvir a gente, porque esse paliativo do tapa-buraco, gente, já não dá mais! Ceilândia cresceu e o asfalto é desde o início da década de 1990. Isso não dá mais! A gente vem com todo o carinho, com toda a atenção, pedir essa atenção de vocês para a infraestrutura de Ceilândia com a troca do asfalto.

Eu agradeço a oportunidade e peço que vocês voltem mais para nos ouvir aqui. Até mais.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Muito obrigado, Dona Zilda.

Agora, convidamos a Sra. Ivanete Silva dos Santos para fazer o uso da palavra, por três minutos.

SRA. IVANETE SILVA DOS SANTOS – Boa tarde a todos e a todas. Cumprimento a Mesa e todos os Parlamentares na pessoa do Renato, meu colega da Câmara. Colega não, amiguinho. Tudo bem, Renato?

Olha, gente, mais uma vez estamos aqui, Deputado Max Maciel, Deputado Chico Vigilante, falando de um rio tão importante: o Rio Melchior. O Rio Melchior, há alguns dias, está sendo muito comentado. Estão poluindo o Rio Melchior. Mas isso a gente já sabia há muito tempo. Porque, desde 1965, Deputado Max Maciel, na vida de Taguatinga só havia um rio ali. E quando há um rio e não há saneamento básico, o que que sobra para o rio? Esgoto! E aí o que que acontece? Hoje, o Rio Melchior recebe recarga de esgoto das cidades de Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Pôr do Sol e Sol Nascente. Está bom? Está péssimo!

Nós precisamos mudar isso, porque temos uma companhia de abastecimento de água e de serviço de saneamento básico de excelência, não é? A CAESB – Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal. Eles não são **tops**? Então, eles têm que mudar as ferramentas de poluição. Temos que pensar em cidades inteligentes, em cidades com olhares sustentáveis.

O rio pede socorro. O Rio Melchior pode ter um potencial turístico para as nossas próximas gerações. O Rio Melchior não é só um rio que foi escolhido para morrer. O Rio Melchior necessita de cuidados, hoje, para as nossas gerações e para as presentes.

Temos de lembrar que água é direito humano, está na Carta dos Direitos Humanos e está na Agenda 2030. E o Brasil tem que começar a olhar para a Agenda 2030, para os objetivos sustentáveis. Lá está claro o acesso à água potável.

Temos de mudar nosso olhar. Não dá para culpar o inchaço populacional. Não dá para culpar o crescimento. Já saímos da bolha do crescimento sem desenvolvimento sustentável e temos aí a Universidade de Ceilândia, a UnB – Universidade de Brasília, temos faculdades boas em Ceilândia, temos profissionais da área que têm competência, sim, para mudar esse quadro. Então, vamos todos mudar esse quadro.

Deputado Chico Vigilante, lembra dos 180 dias? Vamos lá, viu?

Então, gente, vamos ter um olhar para o Rio Melchior. Não como um lugar de lançamento de merda, mas, sim, como um lugar de grande potencial turístico e ecológico.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigado, Sra. Ivanete.

Chamamos agora a Sra. Claudinete Félix para fazer uso da palavra, por três minutos.

SRA. CLAUDINETE FÉLIX – Boa tarde a todos. Em nome do Presidente, Deputado Wellington Luiz, cumprimento todos vocês aqui presentes, porque os que não estão presentes dizem que amam a Ceilândia, mas não estão aqui para escutar o problema dela. Incrível. Parabéns para esses que não estão aqui presentes hoje.

Vou começar com a seguinte fala: todos vocês aqui no aniversário da Ceilândia – eu vi alguns vídeos – dizem: “Eu amo Ceilândia”. Como ceilandense, eu não estou sentindo o amor de vocês. Sabe por que eu não sinto? Vocês não vão ver direito, mas nesse risco há um pai de família. (Mostra documento.) É um homem, é um ser humano sendo arrastado pela água da chuva. Chuva essa que carrega carros, leva vidas, gente. Leva vidas! Aqui é mais uma vida sendo carregada pela chuva.

Eu estou aqui para levar o problema a vocês, porque, para conhecer o problema... Quem conhece somos nós, moradores daqui. (Palmas.) E o que nós temos aqui são administradores que

conhecem o problema, mas, quando vocês, Deputados, vêm aqui, vocês vão à administração, administração essa que só conhece o problema porque nós, moradores e líderes comunitários, levamos até eles. Eles não vivem os problemas que nós vivenciamos aqui todos os dias.

Problema esse que causou um prejuízo no meu carro de R\$ 1.900,00 (um mil e novecentos reais). Eu tenho como provar. Faz trinta dias que eu fiz o pedido do recapeamento desse buraco e, ainda ontem, eu estive lá e o buraco está maior! Sabe por que o meu pedido não foi atendido ainda? Porque eu não entrei na fila dos puxa-sacos. Começa daí. E, se forem esperar para eu entrar nessa fila, estou perdida.

O problema é este: há três meses nós estamos com uma situação desgastada de bocas de lobo entupidas quando chove. Buracos que são abertos lá de valas.

Então, eu venho só fazer um pedido a todos vocês. Quando vocês quiserem realmente lutar pela Ceilândia, não procurem a administração, não; procurem nós, moradores, porque a gente não vai levar vocês em obras que estão sendo inauguradas, não; a gente vai levar aonde precisamos de obras!

Aqui eu não estou para tirar foto com ninguém para mostrar o que vai ser feito, o que vai ser realmente feito e dado à comunidade. Eu preciso de vocês para mostrar o que a comunidade precisa. Nós estamos sofrendo. Ceilândia está pedindo socorro. E vocês estão vindo hoje aqui para escutar. Mas venham mais vezes. A gente está suplicando socorro a todos vocês.

Hoje estive almoçando com esse Deputado. Ele teve 142 votos aqui. Ele tem que honrar cada voto que ele teve dentro de Ceilândia, porque esses 142 vão se multiplicar. Honre cada um de nós que está aqui. Ceilândia não é só um curral eleitoral. Ceilândia também é a cidade de mais **per capita** do Distrito Federal.

Pedimos socorro a vocês. Peço desculpa ao meu amigo Deputado Wellington Luiz. Trabalho com ele, todo mundo aqui que me conhece sabe disso, mas eu não puxo saco de ninguém, eu puxo o saco da gente aqui que sofre e vive realmente os transtornos que Ceilândia tem. Na hora de pedir voto, todo mundo está aqui, mas, na hora de socorrer, eu não sinto que vocês realmente amam a Ceilândia como todo mundo aqui ama.

Boa tarde a todos. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigado, Sra. Claudinete.

Convidamos agora o Sr. Clebinho do Esporte.

Antes de passar a palavra ao Sr. Clebinho, eu gostaria de anunciar que o carro Corolla de placa JIK2644 está obstruindo o caminho. Por favor, pedimos que o proprietário retire esse carro.

Agora, passo a palavra ao Sr. Clebinho do Esporte.

SR. CLEBINHO DO ESPORTE – Boa tarde a todos. Eu gostaria de agradecer aos Deputados e de parabenizá-los por este ato de trazer a Câmara Legislativa para mais perto da comunidade, porém, isso só vai ter significado e valor se o que for discutido aqui, o que está sendo apresentado aqui for realizado.

Ceilândia é um potencial no esporte do DF e do País, e nós temos muitas demandas. A cidade é enorme, é a cidade com o maior número de campos sintéticos. O primeiro foi construído em 2009, 2010, e até hoje não passou por nenhuma revitalização. Eu estou aqui para falar sobre esses campos, mas eu gostaria também de falar sobre as praças.

Há muitos espaços nas praças do P Sul, do P Norte, da Ceilândia Norte, da Ceilândia Sul, da Guararoba. São espaços bons que têm vários equipamentos esportivos subutilizados pela falta de manutenção. E há dois grandes espaços. Um deles fica aqui atrás; se vocês puderem e quiserem, passem lá.

Foi onde surgiram vários atletas. Nosso amigo Albenes, que está ali, já desenvolveu vários projetos e destacou vários atletas, como Clodoaldo e Marilson, que saíram da pista do CEM 02 – Centro de Ensino Médio 02, um espaço ermo, escuro, sem iluminação, que não tem manutenção e que, infelizmente, os diretores de escolas não dão conta de administrar. Hoje, a pista precisa de reforma.

Do outro lado, lá no CEM 03 – Centro de Ensino Médio 03, a gente também tem um espaço excelente. Inclusive, o Diretor Divaldo conseguiu criar um projeto, ainda com o Secretário de Educação Leandro Cruz, para trazer a escola de esportes do CIEF – Centro Integrado de Educação Física – não só trazer, mas criar um Cief aqui na Ceilândia. Lá há duas quadras cobertas, campo sintético, pista de atletismo, mais duas quadras, e espaço para se construir um monte de outros equipamentos públicos.

Esses espaços têm que ser valorizados e colocados à disposição da comunidade. Existem muros que não trazem segurança. Como nos centros olímpicos, que têm alambrados, têm iluminação, nesses espaços teria que se fazer no mínimo isso – inicialmente, quebrar o muro, colocar alambrado, iluminar –, para que a comunidade pudesse usar. São excelentes espaços, que não são utilizados pela falta de manutenção e pela falta de segurança, principalmente à noite.

Obrigado a todos.

MESTRE DE CERIMÔNIA – Obrigado, Clebinho.

Agora convidamos a Sra. Sabrina Pereira Campos.

SRA. SABRINA PEREIRA CAMPOS – Boa tarde a todos aqui presentes. Eu tenho uma pergunta para fazer a vocês e eu quero que vocês me respondam. Qual o maior bem de vocês? Família? O meu é a minha saúde. Sem ela, a gente não faz nada, não é?

Eu convido vocês que são pais e mães a irem ao Hospital da Ceilândia para ver a situação. Vão à UBS – Unidade Básica de Saúde e vejam a situação. Temos médicos? Não. Temos atendimento? Não. O que está acontecendo com a nossa saúde? Vocês me respondam, se puderem.

O que podemos fazer para mudar, alguém já pensou nisso? Qual a solução para isso? Sem saúde, eu não chego a lugar nenhum. Onde devemos mexer, modificar? Se nós não somos o futuro do nosso País, se os nossos filhos é que são, eles não chegam lá sem a saúde.

No Hospital da Ceilândia, falta muita coisa; na UBS também. Convido vocês a irem lá. A gente está vendo que no HMIB – Hospital Materno Infantil de Brasília também falta, não é só aqui na Ceilândia. Então, eu estou representando as famílias que estão sofrendo.

Vocês compreendem, porque são mães que passam a madrugada com seus filhos, como nós aqui também passamos. Sem saúde, não chegamos a lugar nenhum. Precisamos de uma boa saúde para que o nosso País seja um país de educação, de estrutura, de tudo o que vocês planejam na vida. Mas sem saúde não chegamos lá, certo? Concordam?

Pois eu convido vocês a mudarem essa realidade, temos que mudar essa realidade que está aí. Quando chegam à minha porta pedindo voto, dizem: “Vou mudar a saúde”. Eu ainda não vi, gente. Ainda não vi. Mas eu não perco a esperança, eu tenho fé em que uma hora um de vocês vai fazer – não fazer milagre, ainda, mas vai dar o passo para que isso mude.

Precisamos de mudança – vocês viram – em todos os setores aqui da Ceilândia. Eu amo essa cidade, eu a peguei para mim e eu espero de coração que vocês pensem nisso com bastante carinho.

Que Jesus abençoe a todos aqui presentes.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigado, Sabrina.

Convidamos agora Cacildo Sena para fazer uso da palavra.

SR. CACILDO SENA – Boa tarde, Deputados; boa tarde, gente. Sou da Ceilândia. Venho falar aqui de uma situação, Deputados, com a qual a Ceilândia e todo o Distrito Federal sofrem muito: a questão das creches.

Aqui, há um condomínio chamado Privê, que tem mais de 16 mil moradores, e não há uma creche. As pessoas têm que andar cinco quilômetros para poder levar as crianças até uma creche. As mães, para trabalhar, têm certa dificuldade, porque a fila de espera é muito grande.

Então, eu faço um pedido a todos vocês para verem, com atenção, essa situação. Creche e educação são prioridades, porque os futuros cidadãos são as crianças, os jovens e os adolescentes – e todos tem que estar na escola ou na creche.

Eu venho também falar sobre a questão da Guariroba, que é um setor da Ceilândia que também precisa de creche e há uma área para fazer. Inclusive, eu já entrei em contato com o gabinete do Deputado Eduardo Pedrosa e pedi a ele que veja isso também, com uma atenção especial.

Fica aqui esse pedido para todos vocês – está bem, Sr. Presidente? Educação é prioridade e é fundamental em todo o Brasil, principalmente, em Ceilândia, que é a maior cidade do Distrito Federal. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigado, Cacildo.

Chamamos Juliana Rodrigues Oliveira para fazer o uso da palavra. Juliana Rodrigues de Oliveira? (Pausa.)

Vamos chamar, então, o próximo orador: Ravan Leão. (Pausa.)

Convido o Sr. Adauto Souza, poeta, escritor e responsável pelo **reggae**, para fazer o uso da palavra.

SR. ADAUTO SOUZA – Primeiramente, cumprimento e felicito os Deputados que estão aqui.

A questão é a seguinte: na questão cultural, o **reggae**, em Brasília, não está contemplado – está bem, Deputado Max Maciel? Eu trabalho com **reggae** há 52 anos, sou escritor, e a gente quer uma emenda para o CEU – Centro de Artes e Esportes Unificados – das Artes, uma obra que custou 3 milhões e 800 mil reais e está ali abandonada. A gente quer levar todas as crianças das escolas para lá, para que possam contemplar, tomar um banho de piscina, brincar. Na Holanda, é assim: quando as crianças saem da escola, vão diretamente para o centro de esporte praticar esportes.

Eu vou passar ao Deputado Wellington Luiz o meu documento para que todos os Deputados tomem ciência.

Para a gente relaxar um pouco, quebrar essa rotina... O poeta levou cinco anos para ser premiado no FAC – Fundo de Apoio à Cultura, mas um dia saiu.

Vamos criar coisas lá – viu, Deputado Max Maciel? Por densidade populacional, porque há mais gente na Ceilândia.

O poeta vai falar assim para vocês:

**“Desiderata**

Caminhe serenamente, lembrando que a paz existe no silêncio.

Conviva bem com todas as pessoas, mas tenha o cuidado de não depender de nenhuma delas.

Fale sua verdade de uma maneira calma, escute os ignorantes como eu, pois também tenho algo para vos dizer.

Evite pessoas ruidosas e agressivas, elas são um aborrecimento para o nosso espírito e para a nossa alma.

Se você se comparar aos outros, você pode se tornar uma pessoa triste e amargurada.

Sempre existirão pessoas melhores ou piores do que a gente.

Mantenha-se interessado em sua profissão, mesmo que essa seja simples, esse é o verdadeiro poder na mudança da sorte.

Sejam cautelosos nos seus negócios, pois o mundo está cheio de truques e de falsos heróis; e de paraquedistas também, que caem aqui na Ceilândia todo ano.

Não feche os seus olhos às verdades que existem, seja verdadeiro consigo mesmo.

Não finja afeição, não seja cínico porque o amor, apesar de toda a dureza e dos conflitos, ainda é perene como a relva.

Aceite com amabilidade os conselhos da velhice. Abra mão para os jovens que vêm chegando aí, para a nossa juventude.

Alimente a força de espírito para te proteger do mal.

Não deixe a fantasia e a ilusão tomarem conta de você.

Seja gentil consigo mesmo.

Nós somos filhos do universo e, assim como essas árvores, como essas estrelas, como essas cadeiras, como essas pessoas, nós temos o direito de lutar, nós temos o direito de estar aqui.

Portanto, sejam quais forem as aspirações, que todos nós estejamos em paz, que venha paz para este País.

Mantenha a calma, porque apesar de todas as falsidades e dos sonhos desfeitos, este mundo ainda é maravilhoso.

O maior presente foi a vida que Deus nos deu. O que é que a gente deseja? Felicidade para todos nós”. (Adaptado.)

Um abraço.

Vou passar as coisas ao Deputado Wellington Luiz.

Obrigado. Eu acho que eu mereço umas palmas, não é, gente? (Palmas.)

Muito obrigado aos Deputados, às Deputadas e às pessoas aqui presentes. Mais um abraço. Vou passar o documento ao Deputado Wellington Luiz.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Muito obrigado. Solicito às próximas pessoas que farão o uso da palavra, que fiquem virados para cá, a fim de que a **TV Câmara Distrital** consiga captar o rosto de vocês. É um pouco difícil e assim fica mais adequado, **ok**? Muito obrigado.

A próxima pessoa que vai fazer o uso da palavra é a Sra. Maria do Socorro de Sousa. (Palmas.)

SRA. MARIA DO SOCORRO DE SOUSA – Boa tarde, gente, povo de Ceilândia, Ceilândia ordeira.

Entre os nomes de todos os Deputados, eu vou escolher aqui o do nosso Deputado Chico Vigilante, esse homem da Ceilândia, e o do Deputado Max Maciel, que também é da Ceilândia. Nós estamos orgulhosos de todos vocês, principalmente... Cadê o restante dos Deputados? Eles deveriam estar aqui, sabem por quê? Porque Ceilândia é maioria. Na hora de vir pedir o voto, todo mundo sabe o caminho da Ceilândia, mas na hora de trazer as verbas e de trazer as emendas, todo mundo se esconde, e o povo quer saber qual é o Deputado que está trazendo as emendas para Ceilândia.

Bem, o que eu quero falar aqui, Deputada Paula Belmonte; Deputada Jaqueline Silva, com quem já estivemos pela manhã; Deputada Doutora Jane, a nossa delegada; delegada e Deputada...

É com muito orgulho, Deputado Joaquim Roriz Neto, que hoje eu vejo o senhor aqui. Eu sou cria do seu avô, Joaquim Domingos Roriz, e quero dizer que a Socorrinha tem 68 anos, é praticamente filha de Ceilândia e, hoje, eu me orgulho de ver tantos jovens, como esses Deputados que estão aqui: Deputado Fábio Félix, Deputado Max Maciel... Você eu não conheço, como é o seu nome?

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. MARIA DO SOCORRO DE SOUSA – Daniel. Esse outro aí, fale alto para o povo escutar, porque o povo de Ceilândia tem que conhecer você!

Porque é isso aí, gente. É democracia! O Daniel todo mundo já conhece, ele era chamado de Daniel do Tatico, advogado. Nós temos o Deputado Chico Vigilante, que é rara peça de Ceilândia. Joguei muito ovo na cabeça do Deputado Chico Vigilante. Troquei muita ideia com ele! Mas, hoje, todo mundo está junto e misturado. Eu aprendi muito!

Nós temos o Deputado Ricardo Vale, gente boa. Ele já lutou por Ceilândia e voltou novamente. Os bons voltam, os outros que não fazem nada ficam para lá. E temos esse jovem, Deputado Joaquim Roriz Neto. É uma pessoa maravilhosa, está cheio de ideias para a nossa Ceilândia. Temos a Deputada Paula Belmonte, essa mulher é guerreira! Sou sua admiradora, porque mulher tem que fazer o que quiser.

Nós temos também a Deputada Jaqueline Silva, essa mulher é guerreira, gente! Santa Maria tinha Joaquim Domingos Roriz e Socorrinha na liderança comunitária. Caminhamos muito, muitas moradias saíram da Ceilândia. Mas eu ainda não falei o que eu tenho que falar.

Então, veja bem, Ceilândia está em festa. Nós hoje temos o nosso Administrador Dilson Resende de Almeida. Esse homem chegou na Ceilândia e está fazendo a diferença. E vai fazer, Deputados, porque cada um de vocês fala com ele. E nós na Ceilândia não temos mais padrinho de Deputado. Deputado nenhum vai mandar mais na Ceilândia, dentro da Administração de Ceilândia. Chegou a vez de a gente, liderança comunitária, pedir. Não acabou! Eu sou filha de Ceilândia!

Eu estou aqui para pedir algo a você, Deputado Chico Vigilante. A Escola Classe 59 está abandonada... Há mais de dez anos, ela está lá parada. Aquela comunidade da Guariroba, da qual eu faço parte, sou presidente daquela associação... Eu te peço em nome de todos, de cada um que eu falei o nome, que sem vocês nada sai!

Não adianta, eu não sabia fazer política. A política é isso aqui, gente! É um trazendo as emendas, trazendo o seu benefício para Ceilândia. Não adianta brigar. Eu brigava muito com o PT – Partido dos Trabalhadores, eu brigava com o PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira, eu brigava com tudo e não sabia fazer política. E a nossa Ceilândia sofrendo!

E, hoje, eu peço: nós não temos uma delegacia na Guariroba! Eu sou antiga...

(Intervenção fora do microfone.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – A senhora tem mais um minutinho.

SRA. MARIA DO SOCORRO DE SOUSA – E aí eu quero dizer para vocês que vocês são bem-vindos na minha cidade. Ceilândia hoje está fazendo 52 anos, e eu me orgulho, gente, de estar com vocês aqui. Cada um tem o que merece.

Nós temos esse jovem da Ceilândia, que foi criticado muitas vezes, com o **rap** e outros mais – e ele chegou aonde quis. Agora, vai depender dele. Vai depender da senhora, delegada, se a senhora fizer por onde: chegar, ficar e crescer; e, dos outros também.

A senhora falou sobre a saúde. Eu quero falar: nós temos projetos de dois hospitais para a Ceilândia, porque nós temos um governo que está preocupado com a nossa cidade. Nós ganhamos UBS, nós ganhamos UPAs – Unidades de Pronto Atendimento, nós ganhamos enfermeiros e, graças a Deus, Ceilândia continua sendo linda e maravilhosa!

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Dona Socorro, nós agradecemos a participação da senhora, mas outras pessoas precisam falar. Muito obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos o Sr. Hudson Jader de Lima.

SR. HUDSON JADER DE LIMA – Boa tarde a todos daqui de Ceilândia. Meu nome é Hudson Jader de Lima. Fui criado, uma parte, na Ceilândia; e a outra, no mundo. Eu estou onde Deus manda, não é, Deputado Pastor Daniel de Castro, nosso Deputado e representante?

Aqui na Terra, nós temos uma missão, seja ela qual for. A minha missão é, onde quer que eu esteja morando, levar a demanda dos moradores. Sol Nascente, eu ajudei a criar. Numa parte da Ceilândia onde vivi, a gente colocou projetos que os Deputados atenderam, por meio da nossa ex-Deputada Luzia de Paula, que hoje mexe com creche.

Foi falado de creche, escola e educação, mas uma base fundamental não foi falada: vim trazer, hoje, uma palavra para o desenvolvimento do Distrito Federal.

Quero cumprimentar os Deputados, o Presidente da Câmara e os demais Deputados. Parabéns, que Deus abençoe os seus trabalhos. Vamos desenvolver vários trabalhos dentro do Distrito Federal.

Quero agradecer também a presença da Maria de Lourdes Abadia, que foi Vice-Governadora do Distrito Federal, com quem tive o prazer de fazer um trabalho, junto com várias lideranças daqui de Ceilândia.

Quero, também, agradecer a Deus.

O nosso Deputado Iolando não está aqui, mas também já morei em Brazlândia. Hoje estou de volta a Ceilândia, pois estou tratando da minha esposa, que fez uma cirurgia de aneurisma.

Quero cumprimentar a Mesa e todos aqui de Ceilândia e dizer que nós precisamos avançar tanto na área de educação e ciência como na área de infraestrutura para o Distrito Federal.

Quero falar aqui sobre a RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, que está no papel, mas pouco foi feito no Entorno. Hoje estou fazendo um trabalho, representando todos os assentamentos do Distrito Federal, em Padre Bernardo.

Quero a colaboração e a participação de todos os Deputados, junto com a confederação de que hoje faço parte. Meu amigo Sérgio Leão me chamou para representar todos os assentamentos do Município de Padre Bernardo.

Venho aqui pedir socorro, pois nós, lá, estamos necessitados. Ali se planta, se coloca alimento na mesa, que a gente vem comercializar aqui na Feira do Produtor e na CEASA-DF – Centrais de Abastecimento do Distrito Federal, no Plano Piloto.

Quero pedir aos Deputados que não deixem o que foi fundado em 1998, a Ride, que entrega o que prevê o art. 21 da Constituição, a função única de elaborar e executar planos nacionais e regionais de desenvolvimento econômico e social, e do art. 43...

O tempo é pouco, mas eu gostaria de pedir aos Deputados que assinem esse documento, para que eu possa levá-lo à confederação, com o Sérgio Leão. Precisamos do apoio de vocês para que chegue emenda parlamentar à nossa Ride, porque estamos dentro do Distrito Federal, a 40, 50 quilômetros do centro. Precisamos.

Hoje lá estão quarenta famílias fazendo vaquinha para furar um poço artesiano para tratar o gado e irrigar os alimentos que abastecem o Distrito Federal.

Eu quero agradecer pela oportunidade. Não sei se vou voltar nesta semana, porque a minha

correria é muito grande. Estou aqui e também na zona rural. Quero agradecer pela palavra e pela participação aqui. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigado.

Chamamos agora a Sra. Domeci dos Santos para fazer uso da palavra.

SRA. DOMECI DOS SANTOS – Gente, o meu cordial boa-tarde. Estou muito feliz por estar aqui com todos os meus amigos de antigamente.

Eu quero falar sobre Ceilândia. Ceilândia está ao deus-dará. Graças a Deus, agora, nós temos um administrador, e ele está tomando as providências para Ceilândia.

Eu nunca vi Ceilândia como estou vendo agora. Eu estou abismada. Na QNQ e na QNE, existe hora que não tem energia. Está ao deus-dará. O administrador tem boa vontade, mas onde está a verba? Onde estão os Deputados que vêm aqui só atrás de voto, dentro da política? Deveriam vir aqui ver como está Ceilândia – a maior cidade do Distrito Federal – e não vir só para buscar voto, não.

Eu posso falar porque cheguei a Brasília com 8 anos e estou com 90 anos! Eu posso falar o que é Brasília. Eu posso. Cheguei aqui com 8 anos de idade. Não existia Plano Piloto, não existia nada! O emprego daqui era serrar madeira! Cavar raiz para tocar fogo era emprego. Eu vendia cocada e tapioca, por um vintém cada uma. Mas venci, em nome de Deus, graças a Deus. Nunca dependi de político nenhum para viver. Trabalho politicamente e ajudo a comunidade, graças a Deus. Estou feliz, gosto muito de Ceilândia.

Quero agradecer a presença de vocês todos que vão andar nas regiões administrativas, para ver do que elas estão precisando. Agradeço muito a presença de vocês, para verem do que estamos precisando. Não é só andar quando é hora do voto, não. É andar depois dos votos. Vocês sabem que foi a comunidade que botou vocês lá. O emprego de vocês foi a comunidade que deu. Então, eu queria que vocês, por gentileza, frequentassem as regiões administrativas para ver o que está se passando.

Muito obrigada. Fiquem com Deus. Tchau. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigado, Dona Domeci.

Convidamos a Sra. Patrícia Cardoso, Coordenadora do Centro Assistencial Maria Carmen Colera, para fazer uso da palavra. (Palmas.)

SRA. PATRÍCIA CARDOSO – Olá! Boa tarde!

Venho, em nome dessas crianças, falar sobre o que já foi reiterado aqui. Somos um serviço de convivência, estamos há vinte e seis anos atuando na Ceilândia. Só que, por conta desse edital, vamos fechar.

Então, cem crianças, que dependem da gente, ficarão na rua, porque detectaram que Ceilândia não é um espaço em que há crianças em vulnerabilidade. E elas foram passadas para Brazlândia e Sol Nascente. Aí eu pergunto: onde vão ficar essas crianças? Onde elas vão ficar?

Já conversamos sobre isso com o Deputado João Cardoso, com o Deputado Max Maciel, e eu conto com vocês. Espero que, realmente, essas crianças sejam vistas, sejam lembradas, porque, se elas forem para a rua, a gente sabe o que vai acontecer. A gente que atua no serviço social sabe que, se essas crianças forem para a rua, o crime está aí. Outras pessoas estão aí para fazerem a cabeça delas.

Então, a gente trabalha com valores, trabalha com família. O Cantinho do Girassol também vai fechar. É uma instituição que também está há mais de cinquenta anos na Ceilândia.

Então, a gente conta muito com vocês para que possam olhar para a gente, porque Ceilândia Norte está esquecida, realmente, nessa parte social, está bom?

Muito obrigada. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigado, Patrícia.

Convidamos agora para fazer uso da palavra o Sr. James Mayner, Diretor do Centro de Ensino Fundamental Professora Maria do Rosário Gondim da Silva.

SR. JAMES MAYNER SILVA – Boa tarde! Queria parabenizar aqui o Presidente, Deputado Wellington, e o Vice-Presidente, Ricardo, pela iniciativa do Câmara nas Cidades. Parabenizo também todas as lideranças políticas da Ceilândia que estão aqui presentes neste evento.

Estive aqui de manhã e estou aqui de tarde para perguntar – viu, Deputado Gabriel Magno,

Deputado Fábio Félix e Deputado Max Maciel? – isto: cadê o dinheiro de Ceilândia?

Eu falei com um dos assessores de V.Sas. aqui, e ele acabou de me dizer que Ceilândia é uma das cidades que mais arrecada imposto. E os investimentos em Ceilândia não são compatíveis com o que Ceilândia arrecada.

Então, o nosso dinheiro arrecadado em Ceilândia está servindo para fazer obra em outra cidade, em outras cidades. Outros investimentos do governo.

Eu só quero contar para vocês que tive uma ideia simples e singela. Eu sou diretor de uma escola e, há tempos, eu mandei um ofício pedindo que o Detran fizesse o reativamento de uma faixa de pedestre. Eu tenho criança de 6 anos... Até a presente data, isso não aconteceu. Ainda dizem que tratam da Ceilândia do mesmo jeito. Não tratam. Só se for – viu, Deputado Gabriel Magno? – nas crônicas de Nárnia, na seara da imaginação. Mas, na realidade, Ceilândia é desprezada pelo governo, e a gente sabe disso. Isso tem que ficar aqui registrado.

Nós precisamos que os nossos recursos, gerados aqui através dos impostos, venham, também, em nosso benefício. Os senhores podem garantir isso quando estiverem discutindo o orçamento para o Distrito Federal.

É triste o que acontece, às vezes, com Ceilândia. A gente pede um serviço, e o serviço não chega. Você chega perto de um posto de saúde, perto de um hospital, perto de uma escola e estão sujeitos, com lixo em volta. Não há um serviço efetivo do governo.

Então, Deputados, eu peço que vocês olhem para a Ceilândia do tamanho que realmente ela é, da vontade do seu povo, do que ela precisa. É disto que nós estamos precisando: de cuidado, de respeito, porque isso não tem acontecido. Ceilândia não tem 52 dias, Ceilândia tem 52 anos e tem muita coisa, ainda, a desejar.

Mas, hoje, aqui, Deputado Wellington Luiz, é uma iniciativa. Ouvi isso. Está ali a sua voz, e o nosso ponto de partida. Está aqui a voz de vários ceilandenses, e a gente espera que, a partir de hoje, as coisas possam mudar. Nós confiamos em vocês.

O governo tem uma história de trocar seis por meia dúzia. Vocês mandam emendas para as escolas, a gente faz as obras, e o governo diz que reformou as escolas. Ele troca seis por meia dúzia, e o dinheiro que é de Ceilândia, Deputado Fábio Félix, não chega a Ceilândia.

Muito obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Convidamos a Sra. Maya Maria da Silva Borges, do Instituto Libertar Mulher, para fazer uso da palavra.

SRA. MAYA MARIA DA SILVA BORGES – Boa tarde, gente.

Eu quero falar aos Srs. Deputados que eu acho muito importante essa iniciativa de virem aqui ouvir a comunidade. Eu estou representando o Instituto Libertar Mulher e todas as instituições voltadas à proteção da mulher vítima de violência doméstica e feminicídio.

Quero dizer a vocês que há duas semanas eu estive no Hospital de Santa Maria com uma mulher em condição de vítima de estupro de vulnerável. A mulher foi dopada, estava bêbada, e lá eu tive que brigar para ela ser atendida. Cadê a Lei do Minuto Seguinte? Cadê as leis que existem? Quando falamos sobre a Lei Maria da Penha, as pessoas dizem que não tem que mudar a lei, não. A lei tem é que ser efetivada. Cadê as políticas públicas voltadas à mulher, que não funcionam?

Eu estou na comunidade. Eu pego mulher do Sol Nascente, do Pôr do Sol, da Boca da Mata e, quando a gente chega à delegacia, sabe o que eu ouço? Eu não me apresento como advogada, eu me apresento como pessoa da comunidade. Eu ouço assim: “Está vendo aquele monte de pessoas ali? Latrocínio, roubo, furto. A senhora espera.”

Outro dia, eu estava com uma mulher. Nós chegamos às 14h e saímos às 19h30min. A mulher desesperada com três crianças. As políticas públicas não funcionam.

No caso da mulher estuprada, demos entrada, no Hospital de Santa Maria, sabe a que horas? Às 20h. Sabe a que horas eu saí de lá? Às 6 e 30 da manhã. Sabe por quê? Briga e confusão.

E falo mais, porque sei que há profissionais aqui que representam a saúde. Um enfermeiro falou para mim: “Olha, a senhora não pode entrar com ela”. A mulher estava dopada. Eu perguntei: “Quem vai responder por ela?” “A senhora não pode entrar.” Quando eu falei que tinham que fazer o procedimento de imediato, em 24 horas, ele falou: “Senhora, quem decide é o médico. A gente nem sabe se o médico vai dar a ela o coquetel.” Eu disse que ia chamar a polícia, porque lei tem que ser

cumprida.

O que eu quero dizer nesta tarde? Que mulheres estão morrendo. Que todo dia a gente abre as redes sociais e há uma vítima de feminicídio, uma mulher que apanhou. É o que a gente vê? "Mais uma. Coitada." Coitada, não. Aqui estão os nossos representantes, que têm que fazer valer a Lei Maria da Penha. A lei é boa, mas não tem funcionalidade.

Há profissionais que não sabem atender. Sala Lilás? O que é isso? Acolhimento? O que é isso? Todo mundo no Hospital de Santa Maria ficou sabendo que aquela mulher tinha sido estuprada. Ela estava em prantos, chorando, e a gente não pôde fazer nada.

Então, eu peço a vocês que estão aqui e podem fazer alguma coisa: a polícia precisa ser capacitada. Educação: não há capacitação de professores, alunos e profissionais da área de saúde. Enquanto isso, a gente fica dando murro em ponta de faca, enxugando gelo, e a coisa não acontece.

Não temos que ter políticos de estimação, temos que ter políticos que lutem pelo povo. (Palmas.)

Quero aqui agradecer a todos vocês que abraçam a causa da mulher. Hoje, não esteve aqui o Deputado Eduardo Pedrosa, que abraça a causa; Deputada Doutora Jane; e todos os Deputados que a abraçam – os da CPI do Feminicídio –, mas que vocês ouçam, ouçam as instituições!

Vocês fazem reunião entre si, e a gente não consegue expressar o que está acontecendo na comunidade, o que está acontecendo na ponta.

Todos juntos contra o feminicídio!

Obrigada. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Convidamos o Sr. Wawa Cardoso, liderança na Ceilândia, para fazer uso da palavra.

SR. WAWA CARDOSO – Olá a todos. Todos sejam bem-vindos e obrigado pela oportunidade. Olá, Deputados, tudo bem? Agradeço a toda a bancada aqui.

Eu sou de Santa Maria, mas sou liderança aqui também. Sou do Projeto Wawa Cardoso. A gente distribui cestas básicas no Pôr do Sol, no Sol Nascente e em outros pontos da Ceilândia. A gente também faz o acolhimento das mulheres agredidas, das mulheres que estão necessitando.

Estou aqui, hoje, para agradecer à Câmara Legislativa. É um início, é um começo de mudança a Câmara estar aqui hoje. Olhem que maravilha o tanto de Deputado aqui na Ceilândia, hoje, gente: Deputada Jaqueline Silva, Deputado Wellington Luiz, Deputado Fábio Félix, Deputada Doutora Jane. São vários Deputados aqui para escutar as demandas de vocês. Isso é maravilhoso, é um começo da mudança.

Estou aqui, hoje, para falar aos Srs. Deputados que deem uma atencõzinha às instituições que atendem a essas pessoas, a essas mulheres; chamem as instituições para dentro do gabinete e façam reunião para ver onde estão necessitando mais essas mulheres, essas crianças, essas pessoas agredidas.

Parabenizo o Deputado Wellington Luiz pelo Sol Nascente, que está revitalizando as casas das mulheres. Já foi feito todo o cadastramento das pessoas que estavam com barracinho de madeira. Vão ter a casa construída. Uma vitória.

Parabéns ao Deputado Wellington Luiz! Parabéns a todos vocês que estão hoje aqui, na cidade, para escutar a população.

A população unida, com educação, traz as demandas e todos serão atendidos. Eu vejo por esse caminho.

Parabéns a todos! (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigado, Wawa.

Agora convidamos o ex-Deputado Distrital Guarda Janio para fazer uso da palavra.

SR. JANIO FARIAS MARQUES – Boa tarde a todos.

Estive aqui, hoje de manhã, com a Deputada Jaqueline Silva, com o Deputado Max Maciel, e falei demais. Mas agora, de tarde, vim mesmo agradecer, primeiro, ao Deputado Wellington Luiz – parabéns, você tem o meu respeito, o meu carinho, tive a honra de trabalhar com você na Câmara Legislativa – e ao Deputado Ricardo Vale, pela parceria. Que Deus abençoe vocês nessa gestão! Eu sei

que, o que botar em suas mãos, vocês despacham.

Eu quero agradecer de coração ao Deputado Jorge Vianna, ao Deputado Fábio Félix, ao Deputado Chico Vigilante, à Deputada Jaqueline Silva, que me receberam muito bem na Câmara Legislativa do Distrito Federal, onde aprovamos projeto de minha autoria, a Lei nº 7.062, a partir da qual todas as mulheres passaram a ter o direito, à sua livre escolha, de ter um acompanhante no exame ginecológico e em outros exames. Agora é lei, gente! Se não a cumprirmos, é só acionar a Justiça.

Por isso, quero continuar, com os novos Deputados que entraram, com cara nova, com vontade de trabalhar e mostrar serviço. Não deixem essa lei ser engavetada, Deputado Rogério Morro da Cruz, Deputado Pepa, Deputado Pastor Daniel de Castro, Deputado Joaquim Roriz Neto, nossa amiga Deputada Paula Belmonte e Deputada Dayse Amarilio. Não deixem essa lei ficar engavetada. Foi de um cabra humilde, morador de Ceilândia raiz, daqui. Essa lei está na esfera federal. Essa lei não é minha, é de todos vocês.

Só para entrar agora no mérito, tenho certeza de que estou feliz com a renovação da Câmara Legislativa. Estou feliz com vocês. Não tenho dúvida nenhuma de que Ceilândia vai andar.

Quero parabenizar, mais do que nunca, o Governador Ibaneis Rocha pela atitude de indicar o Dilson, o administrador. Ele é um administrador neutro. Agora, as lideranças têm que fazer o seu papel. Vão pedir apoio aos seus padrinhos políticos, deputados distritais e federais. Se cada um destinar 1 milhão em emendas para a nossa Ceilândia, Ceilândia vai sair dos trilhos!

Precisamos, sim, da retomada do 8º Batalhão na Guararoba. Nós reivindicamos o 8º Batalhão. Lá pode ser uma central de monitoramento, Deputado Chico Vigilante. Lá pode ser uma central de monitoramento com motos. Precisamos, sim! As câmeras que monitoram o Plano têm que monitorar aqui! Precisamos, sim, de monitoramento aliado com policiamento. Há um déficit de mais de 9 mil policiais militares.

Já foi falado aqui sobre a revitalização do Parque do Setor O. Parabéns! Já foi falado aqui sobre a revitalização da Praça dos Eucaliptos, o próprio Deputado Chico Vigilante assumiu esse papel – muito obrigado!

Ainda há mais: o Rio Melchior, a infraestrutura do asfalto, os campos sintéticos – valorizar o esporte, o esporte amador, reformar todos os campos sintéticos da nossa cidade.

Fica aqui o meu agradecimento.

Não sou nada, mas ninguém entendeu ainda o que Deus fez na minha vida: colocou-me na Câmara Legislativa para salvar minha vida. Deus fez um milagre na minha vida que ninguém entende.

Muito obrigado!

Lideranças, juntos somos mais fortes; divididos, não somos nada!

Obrigado! Que Deus abençoe vocês! Estamos juntos. (Palmas.)

Só para finalizar, Deputado Wellington Luiz, eu lembro que V.Exa. encaminhou para a Câmara Legislativa sobre serem uma só: a Codhab e a SEDUH – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação. V.Exa. lembra? Eu assinei. Fui um dos primeiros que brigou, junto aos Deputados, para que fossem uma só. Elas não podem ser divididas, porque quem paga é a população de Brasília, principalmente de Sol Nascente e Pôr do Sol. Esse projeto tem o meu respeito. Ele tem que ir para a frente. A Codhab e a Seduh têm que ser uma companhia só. Chega de divisão!

Que Deus abençoe todos.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigado, Guarda Janio.

Após as pessoas fazerem uso da palavra, devolvo a palavra ao Sr. Presidente Deputado Wellington Luiz.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Rodrigo.

Agradeço a participação de todos e de todas. As palavras, as informações, tenho certeza de que serão fundamentais para as decisões dos nossos Deputados, para o incremento de emendas e outras ações.

Agradeço a todos.

Obrigado, Janio, de forma especial, um amigo.

Encerrada a participação da comunidade, a sessão ordinária será reaberta.

(Suspensa às 15h41min, a sessão é reaberta às 16h47min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Declaro reaberta a sessão ordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Durante os Comunicados de Líderes, nós vamos permitir que cada um possa fazer um aparte, até para podermos fazer isso com maior velocidade. Que os Deputados possam falar e a gente não torne a sessão muito longa e muito cansativa, porque as pessoas têm seus afazeres.

Inicialmente, concedo a palavra ao nobre Deputado Jorge Vianna.

DEPUTADO JORGE VIANNA (Bloco União Democrático. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, senhoras e senhores, colegas Deputados e Deputadas, servidores da Casa, todos os servidores que estão aqui das secretarias do GDF – Governo do Distrito Federal e nossas ouvidorias.

Já digo que esta sessão, aqui, hoje é diferente daquelas que tivemos no outro mandato, porque o Presidente acatou a ideia de trazermos para a Casa ouvidorias de todas as secretarias. Isso é bom, porque está mais próximo de vocês. A ouvidoria é um espaço que vocês têm para poder fazer suas reclamações e, por incrível que pareça, essas reclamações chegam até nós e nos ajudam a fazer as políticas públicas. Ora, se ouvimos muitas demandas de determinadas áreas, são com essas demandas, são com essas reclamações que nós vamos trabalhar para podermos melhorar.

Eu já queria chamar a atenção aqui e puxar a orelha de vocês – de verdade. Sabem por quê? Qual é o bem maior da sociedade? É a vida. O que todos nós precisamos e qual é a nossa prioridade? É a saúde. É ou não é? A saúde é prioridade para você? De verdade? Pois não o é. Não o é, porque eu recebi, aqui, agora a relação das prioridades que vocês colocaram na Ceilândia e eu vou ler para vocês as prioridades.

A primeira prioridade que vocês colocaram aqui foi: “Construir a infraestrutura do Parque do Setor O”. A segunda prioridade foi: “Construir o Centro Cultural da Ceilândia”. A terceira prioridade foi: “Manter o Serviço de Convivência do Cantinho Girassol”. A quarta prioridade foi: “Revitalizar o asfalto da região administrativa”. A quinta prioridade foi: “Revitalizar o Rio Melchior”. A sexta prioridade foi: “Melhorar a rede de drenagem de águas pluviais”. A sétima prioridade foi: “Revitalizar o campo sintético”. A oitava prioridade foi: “Contratar mais médicos”.

Então, que prioridade é essa da saúde? A prioridade fica só no discurso? Não, senhoras e senhores. Nós temos que colocar a saúde sempre em primeiro lugar! Ou então a saúde aqui, da Ceilândia, está perfeita? (Palmas.) A UPA tem médico? Os hospitais têm médicos? Os postos de saúde têm médicos? Têm ou não têm? Têm ou não têm? Não têm. Se não têm, essa tem que ser a nossa prioridade para, a partir daí, começamos a fazer as outras reivindicações, senhoras e senhores.

Então, como profissional de saúde e como Parlamentar, para mim, a prioridade vai ser sempre a saúde. É por isso que colocamos as emendas para a saúde. Talvez vocês não vejam as emendas que eu coloquei na Ceilândia. Sabem por quê? Porque as emendas que nós colocamos na Ceilândia, provavelmente, estão na veia de vocês, na veia dos parentes de vocês, porque compramos medicamentos com as emendas que eu mando para cá, para a Ceilândia. Quantos milhões de reais já mandei para as unidades de saúde, isso ninguém vê.

Então, peço, pessoal, que nós façamos, de verdade, uma reflexão sobre isso. A saúde sempre foi e sempre será a nossa prioridade. É a minha prioridade. Agora, é óbvio que nós queremos ajudar as escolas, como nós ajudamos. Há, aqui, diretores de escolas que eu já ajudei financeiramente com emendas parlamentares. A gente ajuda em tudo, mas não precisa ficar falando no microfone no que a gente ajuda aqui, porque vocês sabem que a gente está ajudando. É óbvio que é obrigação. Eu tenho certeza disso.

É por isso que eu não venho a Ceilândia ficar fazendo política, ou politicagem, com emenda parlamentar. É por isso que eu não venho a Ceilândia ficar pedindo voto em eleição, para dizer que eu vou fazer isso ou aquilo outro. Eu faço, sem talvez falar com vocês, porque eu sei a necessidade. Eu atendi no hospital, eu atendi nessa UPA, eu atendi nesse HRC – Hospital Regional de Ceilândia.

Esse Hospital de Ceilândia tem que ir para o chão e se construir um hospital decente para

vocês. Essa deveria ser a prioridade. Nós não podemos viver mais nos puxadinhos! Ceilândia fez um hospital e depois fez um puxadinho ali na maternidade, depois fez um puxadinho no hospital de campanha, depois fez um galpão que chamam de Hospital Cidade do Sol, tudo isso e ninguém fala nada! É aqui que vocês têm que falar, e é isso que a gente quer ouvir.

Mesmo que vocês não falem, eu falo por vocês: Ceilândia merece uma saúde, Sr. Presidente, demais Deputados. Ceilândia merece um lugar que seja bom para as pessoas. E é por isso que eu estou aqui. Eu posso não entender de asfalto, eu posso não entender de iluminação, eu não sei reformar uma quadra, mas eu sei botar dinheiro na saúde e eu vou colocar para vocês, independentemente de qualquer coisa.

É isso, Sr. Presidente. É isso, pessoal. Conte com este Deputado do SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, que é técnico de enfermagem e enfermeiro com muito orgulho. Eu estou Parlamentar, mas sou profissional da saúde.

Obrigado, pessoal.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, nobre Deputado Jorge Vianna.

Antes de passar para o próximo orador, Deputado João Cardoso, eu quero rapidamente trazer a lista de demandas apresentadas, que são várias. Então, nós vamos trazer algumas, vamos passando aos poucos a lista de demandas apresentadas pela população, demandas prioritárias:

- 1 - Construir a infraestrutura do Parque do Setor O – banheiros, bebedouros, guarda para vigilantes – com a implantação de uma Escola da Natureza;
- 2 - Concluir o Centro Cultural de Ceilândia, cinema e cineteatro;
- 3 - Manter o serviço de convivência do Cantinho Girassol com o Edital nº 30/2022 – Ceilândia ficou desassistida do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
- 4 - Revitalizar o asfalto em toda a região administrativa, substituição da massa asfáltica;
- 5 - Revitalizar o Rio Melchior;
- 6 - Melhorar a rede de drenagem de águas pluviais;
- 7 - Revitalizar o campo sintético da QNP 26, Setor P Sul;
- 8 - Contratar mais médicos para as unidades de saúde de Ceilândia;
- 9 - Reformar e revitalizar a Praça dos Eucaliptos com a substituição de todos os equipamentos de grama sintética do campo, observando como já foi anunciado pelo Deputado Chico Vigilante, em contato inclusive com a Novacap – encaminhamento;
- 10 - Construir creches no Condomínio Privê de Ceilândia;
- 11 - Cobertura da quadra de esportes do Ginásio Boa Vizinhança, QNP 9, Centro de Ensino Fundamental 25 de Ceilândia.

Essas são as primeiras.

Concedo a palavra ao nobre Deputado João Cardoso.

DEPUTADO JOÃO CARDOSO (Bloco A Força da Família. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, cumprimento todos os Deputados e as Deputadas, bem como as lideranças da Ceilândia presentes aqui hoje. É muito importante esse trabalho que a Câmara Legislativa tem feito de trazer a Câmara até a população.

Temos aqui várias indicações, que não vou ler agora. São doze indicações que fizemos ao Governo do Distrito Federal. Nós entendemos claramente todas as reivindicações aqui feitas pelas senhoras e pelos senhores.

Digo que a Câmara Legislativa tem como legislar, tem como propor emendas – como o nosso amigo Deputado Jorge Vianna acabou de falar –, tem como fiscalizar e exigir do governo, mas ela não tem como executar.

Então, nós nos colocamos à disposição de vocês para fazer com que o Governo do Distrito Federal e a Câmara Legislativa, que também representa o povo do Distrito Federal, possam cumprir com tudo isso que têm sido solicitados. A cidade precisa, sim, de estrutura; precisa, sim, de melhorias.

Estaremos juntos cobrando isso do Distrito Federal.

Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado João Cardoso, pelas palavras.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

Passo a Presidência ao Deputado Ricardo Vale.

(Assume a Presidência o Deputado Ricardo Vale.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, na verdade, ouvir a comunidade é uma coisa que a gente faz constantemente. Agora eu acho que está na hora de a gente voltar, no Distrito Federal, a uma prática que existia e que é boa, que é o orçamento participativo, pelo qual a população decide onde quer que o recurso seja aplicado. É a população que está vivendo ali, é ela que sabe da necessidade dela.

Nesta nossa passagem por aqui, conforme eu já deixei expresso, no caso desta praça, nós podemos garantir a revitalização dela porque será feita com recurso do orçamento da Câmara Legislativa. O Presidente Deputado Wellington Luiz vai remanejar recursos no valor da revitalização da praça.

Agora há uma situação grave na Ceilândia, que vai piorar um pouco mais agora em junho: a questão do transporte coletivo. Quase ninguém falou aqui do transporte coletivo.

A empresa que faz a bacia daqui, a São José, deixa de rodar agora em junho. Hoje ela já não tem condição de estar rodando. Por onde a gente anda de manhã cedo, a gente vê três, quatro, cinco, até seis ônibus quebrados porque a empresa não está tendo manutenção adequada. Os ônibus são velhos e sujos. Portanto, não dá para continuar essa situação.

A gente tem dialogado com o Secretário de Transportes, que está abrindo chamamento público para que cinco novas empresas ocupem essa bacia. A partir do mês de julho, tendo em vista que a São José não cumpriu o contrato, ela vai deixar de rodar. E a grande prejudicada, efetivamente, será a população da Ceilândia. Portanto, é preciso que todos nós estejamos unidos para dar uma solução a essa situação do transporte, que é realmente grave.

Quanto à questão da saúde que estamos vendo aí, a verdade é que houve um empobrecimento da população, e a pandemia colaborou muito para isso. Muita gente que tinha plano de saúde perdeu o emprego, não tem mais plano de saúde e voltou para a saúde pública. Na verdade, os médicos estão fazendo milagre para poder atender a essa população. Por isso, é preciso que cada vez mais sejam colocados recursos efetivamente para a saúde.

Muito obrigado. Tenho certeza de que a passagem da Câmara aqui pela Ceilândia vai deixar o rastro de boas coisas.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra ao Deputado Joaquim Roriz Neto. (Palmas.)

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Ceilândia!

Primeiramente, quero agradecer a Deus pela presença de cada um de vocês. Quero parabenizar o nosso Presidente Deputado Wellington Luiz por retomar a iniciativa da Câmara nas Cidades. É muito importante estarmos aqui para ouvir a população, porque são os moradores da cidade, são as lideranças que sabem o que tem que ser feito na cidade. Não são os políticos! Os políticos têm que saber ouvir e obedecer. Foi por isso que passei mais de um mês com a minha equipe do gabinete itinerante aqui na Ceilândia, para pegarmos as indicações e as demandas da cidade, para não ser coisa da nossa cabeça, para obedecermos às indicações que a população exige!

A população fala que precisa ter mais iluminação pública, que precisa de mais escolas, que tem problema com a falta de asfalto. Mas uma das maiores demandas que chegou para a gente foi a questão da segurança. O povo da cidade de Ceilândia, Deputado Max Maciel, merece ter segurança quando sai de casa, especialmente para os seus filhos.

Esses dias houve um ataque a uma professora, em São Paulo, que foi assassinada dentro da escola. Nos últimos dois dias houve registros de ameaças aqui nas escolas do DF: uma na escola do Riacho Fundo II e uma ameaça de bomba em uma escola privada em Águas Claras. É uma coisa muito séria, gente! Foi até uma das lideranças que falou aqui e eu anotei o nome dela: Sabrina. A Sabrina ainda está aí presente? Ela falou: "Qual a coisa mais importante que você tem na sua vida? A coisa

mais importante que eu tenho na minha vida é a minha filha.” Confesso que todos os pais que estão aqui dentro, quando assistem a essas notícias no jornal, têm medo de os filhos sofrerem algum tipo de ataque nas escolas.

Gente, eles são o nosso bem mais precioso! As escolas têm que ser o lugar mais seguro que há na cidade, têm que ser mais seguras do que qualquer órgão público, têm que ser mais seguras do que qualquer lugar que a gente vá, porque lá é onde ficam os nossos filhos.

Eu protocolei, hoje, uma indicação de um reforço emergencial nas escolas do Distrito Federal. Vou falar para vocês o que acontece. É um efeito que... Depois vou pedir aos nossos profissionais da saúde para me falarem o nome, porque esqueci agora, Deputado Jorge Vianna. Quando acontece esse tipo de tragédia, as pessoas doentes nas redes sociais começam a endeusar essas pessoas que cometem essas atrocidades!

Ontem houve um ataque nos Estados Unidos e seis crianças foram assassinadas na escola. Tem gente que olha isso e cria na cabeça querer imitar e cometer atos terroristas nas cidades para matar os nossos filhos. Por isso, estou protocolando esse pedido para o Poder Executivo fazer uma emergência de reforço de segurança nas nossas escolas.

Com relação às 111 indicações que a nossa equipe coletou no último mês, nós vamos correr atrás para elas serem executadas. Como o nosso Deputado João Cardoso falou, nós indicamos, mas não executamos. Mas a gente pode encher muito o saco desse povo! A gente pode bater na porta dos secretários, do governador todos os dias, para garantir que eles executem o que é prioridade da população. A gente está aqui para garantir que isso seja feito.

Muito obrigado. Que Deus continue sempre abençoando cada um de vocês. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputado Joaquim Roriz Neto.

Vou ler aqui mais algumas demandas apresentadas pela população. Demandas da assistência social, trabalho e renda: ampliar o número de Centros de Referência de Assistência Social – CRAS na Ceilândia, instalando um em cada setor; capacitar as famílias do Cantinho do Girassol para a geração de renda; construir um centro de convivência para idosos. Cultura: construir o espaço da arte; abrir as bibliotecas das escolas para a comunidade. Educação: aumentar o número de vagas na Creche da QNP 28 – Setor P Sul; construir uma creche na Guariroba, na Área Especial, ao lado da Unidade Básica de Saúde 10, na Ceilândia Sul; construir uma creche na Ceilândia Norte, próxima ao Centro de Ensino Médio 02 da Ceilândia; ampliar a área do Centro de Educação 11 da Ceilândia, anexando o beco e construindo um galpão para a educação integral.

Daqui a pouco a gente vai ler mais.

Concedo a palavra ao Deputado Iolando. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (Bloco Parlamentar PSOL-PSB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Pessoal, boa tarde a todos, a todas, a todo mundo que está aqui com a gente nesta sessão importante.

Quero saudar a Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal pela iniciativa de retomar o Câmara nas Cidades. Uma iniciativa importante, mas a gente precisa transformá-la numa iniciativa com conteúdo e resultado.

Não adianta a gente montar uma estrutura. Não adianta a gente só ouvir a população se isso não tiver consequência. Por isso, é importante que o trabalho feito hoje aqui possa ter resultados objetivos para a população de Ceilândia.

Eu queria dizer uma coisa para vocês sobre a minha experiência na última legislatura e nesta legislatura. O governo só se mexe com pressão e com a participação da sociedade civil, da população e de um Parlamento que seja independente. A Câmara Legislativa do Distrito Federal não pode ser puxadinho de governador! A Câmara Legislativa do Distrito Federal precisa atuar de forma independente para exigir do governo e fiscalizar o governo nas demandas que são fundamentais para a população.

A gente tem uma série de demandas relacionadas à Ceilândia que chegam para todos os mandatos que estão aqui. A gente sabe, por exemplo, que Ceilândia, que é uma cidade gigantesca, não tem um CAPS, que é um Centro de Atendimento Psicossocial, para atender transtorno, que é o CAPS geral. A gente debatia isso mais cedo. Atenção em saúde mental é fundamental. A gente precisa de mais um CAPS, pelo menos mais um CAPS em Ceilândia para atender a população.

A gente não tem um centro cultural, como já foi apontado aqui hoje. Precisa ser prioridade a construção de política pública cultural na Ceilândia. O governo precisa dar atenção a essa demanda, que não é uma demanda de hoje, é uma demanda de muito tempo da população dessa cidade.

Então, que esta visita aqui para melhorar a educação... Inclusive, Deputado Joaquim Roriz Neto, nós não podemos seguir o caminho fácil na solução dos problemas da educação. A solução não é só, é também policiamento na escola, mas a solução é psicólogo e assistente social dentro da escola. Essa é uma demanda da população. A solução é assistência social que funcione, mais CRAS, mais CRESS – Conselho Regional de Serviço Social, que o serviço de convivência possa funcionar com o financiamento adequado. Essa é a solução que a gente defende também para a educação, para a saúde e para a assistência social.

O nosso mandato está à disposição na Câmara Legislativa do Distrito Federal para batalhar por Ceilândia de forma independente e sem puxar saco do Governo Ibaneis. O governo está aí para mostrar serviço, e o nosso papel é cobrar.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputado Fábio Félix.

Ainda pelos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Gabriel Magno, pela Minoria.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (Minoria. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Presidente. Boa tarde a todas, boa tarde a todos. Quero também saudar, Presidente, em nome da Mesa Diretora, a retomada do programa Câmara nas Cidades e dessa iniciativa. E, como vários de vocês apresentaram aqui, são muitas as demandas da cidade.

Então, eu quero iniciar também parabenizando Ceilândia pelos seus 52 anos, mas quero dizer que essa cidade, infelizmente, tem sido ignorada pelo atual e último Governo do Distrito Federal, porque o relato e a cobrança de vocês são sinônimos disso. Então, cobrar também do Governo do Distrito Federal o que o Deputado Chico Vigilante colocou.

É importante escutar, é importante acolher as demandas, mas é fundamental que a população possa indicar para onde vão os recursos. Nós não podemos nos acostumar com o que aconteceu no Congresso Nacional e no Brasil nos últimos quatro anos com o tal do orçamento secreto, que o povo, a população não sabia para onde iam os recursos públicos. É preciso voltar a ter, nessa cidade, a experiência exitosa do orçamento participativo, para a população das cidades, ao indicar as demandas, dizer que elas são prioridades, mas também dizer ao governo que é obrigatório colocar recurso público para que essas demandas possam sair do papel. E são várias, além daquelas que vocês colocaram.

Hoje, saiu uma notícia, por exemplo, de estudantes e funcionários que passaram mal na Escola Classe Lajes da Jiboia, aqui na zona rural de Ceilândia. A denúncia é, provavelmente, de intoxicação por conta da água contaminada. Nós não podemos ter em 2023, na maior cidade do Distrito Federal, as nossas escolas do campo com acesso a água contaminada até hoje e achar normal isso.

Nós temos aqui em Ceilândia a construção do Centro de Ensino Médio 10, o CEM 10, que está paralisada. Há quantos anos a comunidade briga para essa escola sair do papel, e as obras não avançam e continuam paralisadas?

Os equipamentos públicos... Tem de haver espaços públicos de convivência nesta cidade, com espaços e equipamentos culturais, com parques, com soluções, inclusive preocupações ambientais, que são tão fundamentais.

O Distrito Federal e a Ceilândia não podem continuar mais reféns da ganância daqueles que têm muito dinheiro. Infelizmente o Governo do Distrito Federal hoje é um aliado dessa agenda da especulação imobiliária, do latifúndio, do agronegócio. E aí os equipamentos públicos, o interesse coletivo nosso fica sempre jogado para o segundo, para o terceiro e para o quarto plano.

É por isso que a gente reforça aqui, Sr. Presidente, em nome da Liderança da Minoria, o compromisso que esta Casa precisa ter de cobrar o Governo do Distrito Federal.

O Deputado Fábio Félix falou da pressão. Nós aprendemos, Deputado Fábio Félix, com o MST que governo e feijão só ficam bom com pressão. É este o papel que a Câmara dos Deputados e a Câmara Legislativa precisam fazer junto com a sociedade organizada: pressionar o governo para que a gente possa tirar, de fato, do papel as mudanças.

Para concluir, Sr. Presidente, quero dialogar com o meu amigo, companheiro e camarada Ailton sobre a questão do projeto de lei que altera o nome do centro cultural. Foi apresentada, no passado,

uma iniciativa do Deputado Chico Vigilante e da Deputada Arlete Sampaio, mas, infelizmente, com a mudança de legislatura, o projeto não avançou. Está sendo hoje reapresentado pelo mandato do Deputado Chico Vigilante e pelo nosso mandato um novo projeto de lei para que a gente possa alterar o nome do centro cultural e fazer justiça a uma grande lutadora dessa cidade.

Aqui eu encerro dizendo: Nina Velez, presente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputado Gabriel Magno.

Concedo a palavra agora ao Deputado Rogério Morro da Cruz.

DEPUTADO ROGÉRIO MORRO DA CRUZ (Maioria. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, todos os moradores de Ceilândia, quanta honra estar aqui entre amigos.

Quero aqui parabenizar todas as lideranças, lideranças de bairros, lideranças religiosas. Eu costumo dizer: política se faz ouvindo a população, política se faz servindo a população.

Então, quero aqui parabenizar Ceilândia pelos seus 52 anos.

Quero dizer também que vocês têm que continuar reivindicando, têm que continuar pedindo para que o Governo do Distrito Federal possa melhorar a qualidade de vida.

Deputado Max Maciel, Ceilândia, como muitas cidades do Distrito Federal, tem crescido a cada dia, mas o mais importante não é crescer de forma populacional e, sim, crescer em qualidade de vida, com investimento na saúde, na educação, na segurança pública, na preparação dos nossos jovens para o mercado de trabalho. Temos que pensar para cem anos, cento e cinquenta anos, duzentos anos à frente. Não tem que se pensar somente no agora.

Quero me colocar à disposição, Deputado Max Maciel e Deputado Chico Vigilante, que é bastante atuante aqui na região e também no Distrito Federal. Deputado Chico Vigilante, eu me inspiro no seu trabalho. V.Exa. é inspiração para muitos políticos. Muitos acham que ser político é ser celebridade. Político é empregado da população e é assim: se não gostar de ser cobrado, Deputado Max Maciel, tem que inventar outra coisa para fazer, porque políticos, deputados, senadores, governadores e administradores têm que ser cobrados, assim como presidentes também.

Que Deus abençoe Ceilândia! Que Deus abençoe o Distrito Federal! Que possa chegar, de fato, o desenvolvimento! Que possamos trabalhar, Deputado Pepa, pautar projetos de lei voltados para as crianças, para as pessoas da terceira idade, para as mulheres.

Quero parabenizar todos vocês.

Muito obrigado pela oportunidade. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputado Rogério Morro da Cruz.

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Iolando. (Pausa.)

Estão encerrados os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Pepa.

DEPUTADO PEPA (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos e a todas. Sr. Presidente, cumprimento toda a Mesa. Sras. e Srs. Deputados, estar aqui, hoje, para mim, é uma grande alegria, comemorando o aniversário desta cidade, que acolhe e sempre acolheu a todos nós, nordestinos.

Esta cidade tem uma história bonita – história na feira, história no Rap, história em todo movimento cultural, no movimento junino, no movimento carnavalesco. Esta cidade, sim, culturalmente, acolheu o Distrito Federal. Hoje, para entrar na Ceilândia, eu peço licença.

Deputado Chico Vigilante, V.Exa. é o cara! Aqui temos o Deputado Chico Vigilante e o Deputado Max Maciel. Olhem o quanto esta cidade está bem representada por esses Parlamentares! Ela está bem representada. São Parlamentares que realmente representam o povo. Nós, como Parlamentares, precisamos representar de verdade, pois esse é o nosso papel.

Eu sou oriundo de uma comunidade, de uma cidade onde há movimentações culturais,

esportivas, sociais, mas temos também a preocupação que hoje é de todos. Aí, quando o Deputado Jorge Vianna fala da saúde, eu digo: essa é uma preocupação de todo o Distrito Federal. Precisamos ter foco para resolver essa questão, mas também não precisamos deixar de lado outras ações.

Na Ceilândia, Deputado Max Maciel – eu me comprometo, juntamente com amigos, juntamente com o Deputado Chico Vigilante e outros Deputados –, precisa ser feito um estacionamento na Via Leste, porque o comércio ali está pedindo socorro. Eu tenho notado aqui e tenho ouvido que o comércio está pedindo socorro. E que o Projeto Drenar venha para cá. Esse projeto precisa vir para a Ceilândia, porque as imagens que a gente vê, que a gente presencia quando vem aqui no período de chuvas, são vergonhosas. As águas pluviais da Ceilândia ainda são do tempo da nossa primeira administradora, a Sra. Abadia. Isso precisa ser visto.

Quero parabenizar o Sr. Administrador Dilson Resende de Almeida. Eu sei que o Dilson, com a sua neutralidade política, não está aqui indicado por nenhum Deputado. Eu conheço o Dilson, pois trabalhamos juntos. Sei da gestão dele como Coordenador Regional Norte, da sua dedicação a esta cidade. Por isso ele se tornou Administrador da Ceilândia. Respeito demais você, cabeça branca. E vamos juntos.

Ceilândia conte, com certeza, com todos nós. O movimento cultural, o movimento CI. E, aí, eu tenho que levantar aqui a grande perda que Ceilândia teve, que foi o DJ Jamaika. Riva, meu amigo, você e família, que o Senhor conforte o seu coração! Além da perda da família, quem perdeu foi o Distrito Federal. Um jovem de 55 anos de idade!

Obrigado a todos, e digo que o Gabinete 12, lá no terceiro andar, está à disposição.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputado Pepa.

Peço licença aos Deputados, mas agora vamos ouvir as Deputadas. Deputada Dayse Amarilio e, logo em seguida, a Deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA DAYSE AMARILIO (PSB. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Presidente. Boa tarde, CI! Boa tarde, mulherada da Ceilândia! Eu fui muito representada em muitas falas aqui, viu? As mulheres, realmente... Os homens também, mas as mulheres são bravas!

Eu queria aqui me referir a uma fala que me tocou por eu ser enfermeira. Sou da Enfermagem. Sou professora. Muitos não me conhecem e se perguntam: “De onde saiu a Deputada Dayse Amarilio?” A Deputada Dayse Amarilio estava, há 22 anos, servindo ao SUS – Sistema Único de Saúde, tentando ajudar as pessoas, sofrendo e vendo o sofrimento das pessoas. E em sala de aula, olhando para os meus alunos, fazendo-os acreditar que é possível. E vim parar aqui.

Eu queria aqui fazer menção à fala da Sabrina. Ela perguntou sobre o que é o mais importante para a gente, ela falou da saúde. E eu queria dizer, Sabrina, que eu sei, eu sinto e eu conheço a dor que você falou aqui da saúde. E foi essa dor que me fez estar aqui! Foi a impotência de, como trabalhadora da saúde, ver pessoas morrendo na minha mão que me fez ficar revoltada, e essa revolta me fez sair candidata. E deveria ser assim, a gente deveria ter mais voz e vez para falar daquilo que a gente sabe, daquilo que gente representa.

E queria dizer que eu sei o que fazer com a saúde. Eu sei o que fazer com a saúde! Mas nós precisamos pensar a médio e a longo prazo. A gente precisa pensar em gestão política e de saúde para Brasília e não para grupos políticos. A gente precisa sentar e reorganizar. Nós temos hoje uma atenção primária que não faz atenção primária – se você for ao posto, você não consegue atendimento. Nós temos uma UPA – Unidade de Pronto Atendimento que era para ficar 24 horas em bandeiras vermelhas e laranjas todos os dias! UPAs que estão na mão de um Instituto chamado de Gestão Estratégica, que nunca fez gestão e nunca foi estratégico! Um instituto que hoje está com 35% do orçamento da secretaria, e ainda não mostrou as contas e não mostrou a que veio! Quem dera a Deus se estivesse funcionando! Porque eu gostaria que funcionasse! E, agora, os hospitais viram depósitos de doentes! Eu recebo todos os dias pessoas me mandando mensagens, inclusive, pedindo: “Como é que faz para eu ter um atendimento? Porque eu estou com câncer, estou regulada como vermelho e não consigo atendimento.”

E falar da Maya, que falou que nós temos leis boas. Temos muitas leis boas, inclusive a lei que fala que o paciente com câncer tem que ser atendido em 30 dias. Inclusive leis como a Maria da Penha, que são excelentes. O que nós precisamos fazer é que as leis funcionem!

E, para finalizar, o que eu queria dizer para vocês é que a Câmara está nas cidades – para mim é uma das ferramentas de tentar aproximar a gente de vocês. E a gente tem que quebrar essa coisa

que nós temos de que, quando a gente passa naquela Câmara bonita, aquela arquitetura bonita, a gente está lá para ser servido. Não! Como o Rogerinho fala: "A gente está ali para servir vocês!" Nós estamos lá para ouvir e ser voz e instrumento de vocês!

Por isso eu, como Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, abri um canal de denúncias e, em menos de 30 dias, nós tivemos 84 denúncias! Para que vocês denunciem! Eu estou indo para a rua visitar os CRAS, as escolas, os conselhos tutelares, a Casa Abrigo, os equipamentos públicos! Está tudo sem se comunicar! Está tudo um caos!

E, para mim, estar na Ceilândia é marcante estar com a primeira Câmara nas Cidades, porque é a maior cidade, é uma cidade de que eu gosto, é uma cidade que eu venho todo o final de semana ali no P Sul comer na casa da minha sogra.

Então, é muito bom estar aqui. E eu queria dizer que vocês podem contar com o mandato que vai cuidar das mulheres, vai cuidar da saúde, vai fiscalizar, porque é o dever da gente! Não é só fazer lei bonita! O dever da gente é fazer coisas que vão impactar a vida das pessoas e fiscalizar! E nós temos que ensinar as nossas crianças qual é a função de um deputado distrital. A gente tem que entender isso para que as pessoas possam cobrar da gente. Muitas pessoas, depois não se lembram nem em quem votou. Vocês precisam cobrar os seus deputados! A gente precisa dar respostas para vocês.

Então, a gente está aqui a disposição. E podem contar comigo! Prazer, Dayse Amarilio, professora, sim, profissional de enfermagem, sim e, agora, uma mulher ocupando um espaço de Deputada Distrital. Eu sei para que eu vim, eu sei o que estou fazendo aqui e vou lutar por quem mais precisa. Obrigada! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputada Dayse Amarilio.

Concedo a palavra à Deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (CIDADANIA. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos. Boa tarde aos Deputados que estão aqui presentes e aos Deputados que já passaram e estiveram presentes. Boa tarde para todas as pessoas que falaram. Ana Cristina, boa tarde.

Quero cumprimentar a dona Maria Socorro, o professor Nelson, o Ailton, a Terezinha de Jesus. Eu anotei o nome de todos os que falaram aqui, com todas as demandas. A Zildinha falou do rio Melchior. Eu quero dizer que estive lá no rio Melchior em 2019, pisando lá, fazendo requerimento de informação, para que a gente possa, realmente, colocar.

Eu quero aproveitar para me apresentar. Eu sei que muitos dos senhores são até assessores de outros Deputados, mas nós temos a Câmara Legislativa. Esta audiência vai ficar no **YouTube** e é importante registrar quem somos nós. Meu nome é Paula Moreno Paro Belmonte, eu sou mãe de seis filhos, vim da Câmara dos Deputados, estava como Deputada Federal e hoje estou como Deputada Distrital, dona Zildinha.

Eu quero dizer para os senhores que foi falado aqui algo muito importante. O que é mais importante para a gente? A saúde? Os nossos filhos? A família? Tudo isso é importante, mas, para que a gente possa ter dignidade, a gente precisa ter co-e-rên-cia.

Por que a gente precisa ter coerência? Porque muitos de nós, que estamos aqui, falamos tanto que a saúde não está boa – mas ela estava boa no ano passado? Ela estava boa? Havia médico no ano passado? Havia enfermeira no ano passado? (Pausa.) E o governador foi eleito no primeiro turno. Cadê a nossa coerência? Cadê a nossa coerência? (Pausa.) E foi eleito por muitos de vocês.

Quem contrata médico é o Poder Executivo, não somos nós. Quem contrata enfermeiro é o Poder Executivo. É muito importante todas as pessoas que estejam me escutando saberem que, para que a gente possa mudar o Distrito Federal e para que a gente possa mudar Brasília, nós não temos que ter político de estimação! Nós temos que fazer uma avaliação. Quando temos oportunidade de votar, temos que fazer uma avaliação pela consciência. Isso é fundamental para que nós possamos mudar a realidade da nossa cidade.

Eu vou contar para vocês. Por exemplo, Deputado Chico Vigilante, eu e a Senadora Leila Barros mandamos dinheiro para fazer a construção de catorze creches. Sabe quantas foram construídas? Nenhuma! Dinheiro não falta, o que falta é boa gestão, o que falta é compromisso com a população. Obra grande está sendo inaugurada, mas eu quero saber se estão preocupados com o povo que está sofrendo nos ônibus, que está sofrendo nas escolas. Em São Sebastião, as crianças, às vezes, saem três horas antes para chegar à escola!

Nós estamos satisfeitos com isso? Eu não estou! Eu não estou! É para isto que estou na Câmara Legislativa do Distrito Federal: para mostrar coerência! A coerência aqui é ter boa escola, é ter creche! Nós mandamos dinheiro para o programa Caminho da Escola! Pergunta quanto foi feito, Deputada Doutora Jane! Nada! Nada!

Outra coisa: o sistema de saúde não tem um aparelho de ressonância magnética! No meu primeiro ano de mandato, mandei o dinheiro para a secretaria comprar um aparelho de ressonância magnética! Pergunta se foi comprado! Não foi!

Então, meus amigos, nós reclamamos e fiscalizamos, mas precisamos do apoio da população e de que ela seja mais esperta! Viu, Dona Maria do Socorro? A gente precisa ser mais esperta, porque, na hora da eleição, todo mundo fica simpático! Mas a gente precisa mostrar isso é nas urnas! Nas urnas é que a gente precisa mostrar o que quer. É isso que eu peço para os senhores.

Estamos na Câmara Legislativa do Distrito Federal para que possamos, sim, representar a mulher comum, a mãe e o pai de família. Eu, como mãe de seis filhos, sei o sofrimento pela insegurança de um filho que, às vezes, está na rua. Eu, graças a Deus, não tenho a situação de não ter um filho na escola, mas conheço algumas mães que não têm as crianças na escola.

O meu nome é Paula Belmonte, estou como Deputada Distrital, não tenho político de estimação, mas tenho princípios e valores como norteadores do meu mandato. Podem contar comigo. O meu gabinete é o 22. Sou Presidente da Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle. Coloco à disposição a nossa comissão. Amanhã, nós teremos uma audiência pública aqui para mostrar para a população a arma que ela tem: a fiscalização.

A emenda parlamentar não é minha, não é do Deputado Ricardo Vale e não é do Deputado Chico Vigilante! A emenda parlamentar é de todo pagador de imposto! E todos os senhores pagam impostos!

Então, que possamos estar unidos pelo bem comum, com honestidade, com compromisso verdadeiro, pela transformação do nosso Distrito Federal!

Que Deus abençoe cada um dos senhores.

Muito grata. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputada Paula Belmonte.

Concedo a palavra agora à Deputada Doutora Jane.

DEPUTADA DOUTORA JANE (AGIR. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos.

Acredito que a nossa vinda é muito oportuna. Estou realmente impactada e emocionada por este contato, feliz por estar aqui. Desde a hora em que cheguei até agora, estive com a população e com as lideranças comunitárias, colocando-me à disposição.

Quero dizer que tomei muito puxão de orelha aqui, hoje. Pessoas vieram aqui e realmente fizeram falas que têm toda razão. Vocês estão completamente cheios de razão. Trazem a demanda da população. Eu acho que o nosso papel aqui é este de ouvir e, efetivamente, encaminhar.

Sr. Presidente, não vou tomar muito tempo. Realmente, a minha fala é só para parabenizar a cidade pelos 52 anos. Quero agradecer à população de Ceilândia porque, dos meus 19.006 votos, eu tive 1.000 votos em Ceilândia. Então, uma parcela da comunidade de Ceilândia acreditou e acredita no meu trabalho, depositou esse voto de confiança. O meu mandato está à disposição de vocês.

Vou fazer, só para finalizar, uma fala direcionada às mulheres e às pessoas que esperam do meu mandato esse compromisso com a família mulher. Eu digo que nós mulheres somos uma família. E somos uma família que está de luto desde o início deste ano. Do início do ano até agora, nós tivemos dez mulheres mortas em Brasília. Então, se você pensar que, da sua família, você perdeu dez pessoas, é uma perda muito grande. É lastimável que nós tenhamos perdido dez mulheres na cidade de Brasília para o feminicídio, para a covardia e para a violência. Nós vamos levar esse mandato para melhorar os atendimentos a partir das delegacias, melhorar o atendimento nos hospitais.

Com a advogada que falou há pouco, já tive a oportunidade conversar ali atrás, para ouvir mais proximamente as demandas. E, da forma como eu a escutei, quero escutar as lideranças, os grupos organizados, especialmente com um recorte de defesa da mulher em situação de vulnerabilidade, da mulher vítima de violência e da mulher que simplesmente quer existir. O nosso mandato é nesse sentido. É pela segurança pública.

Quero agradecer e dizer que nós vamos estar aqui hoje e amanhã. As lideranças que quiserem me procurar para encaminharem qualquer demanda a partir de meu mandato, contem comigo.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputada Doutora Jane.

Concedo a palavra ao Deputado Iolando.

DEPUTADO IOLANDO (MDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Eu quero agradecer a Deus a oportunidade de estar aqui com vocês.

Cumprimento toda a Mesa da Câmara Legislativa, todos os nobres Deputados que aqui estão presentes e os que já saíram. Cumprimento todos que assistem a nós pela **TV Câmara Distrital** – pelo 9.3 ou pelo YouTube –, e aqueles que estão nos acompanhando aqui.

Eu quero agradecer a todos que estão presentes e que passaram por essa Capital de Brasília. A capital do Distrito Federal é Ceilândia, que é a maior cidade do Distrito Federal, com mais de 600 mil habitantes. E a gente fica feliz por ela completar 52 anos – uma jovem, da minha idade, e eu tenho certeza de que tem muito a contribuir com o Distrito Federal.

Existe **made in** Ceilândia, não é? Existem vários produtos, existe produção própria da nossa Ceilândia. E a gente fica muito feliz, Deputada Paula Belmonte, porque a Ceilândia é rica em tudo. É rica em nordestino, em comidas típicas, em tradições nordestinas. E, com certeza, essa cidade tão acolhedora que é Ceilândia acolhe aqui toda a população, toda a Nação brasileira. Eu quero parabenizar a todos os moradores de Ceilândia, dessa cidade tão amada.

A gente sabe que ela é muito grande, e, por mais que o governo tenha investido milhões, milhões, milhões e milhões, talvez ainda não seja o suficiente para a conclusão de torná-la uma cidade 100% concretizada. Mas eu tenho certeza de que a proposta do Governador Ibaneis, de toda essa equipe de governo – agora na pessoa do nosso Administrador Dilson –, também irá dar um cuidado sempre maior à Ceilândia, porque a gente vê que Ceilândia nos ampara.

Agora foi constatado que Ceilândia tem a maior... não é favela. O nosso amigo Deputado Max Maciel gosta de falar que é a maior favela.

DEPUTADO MAX MACIEL (PSOL. Sem revisão do orador.) – Maior comunidade.

DEPUTADO IOLANDO (MDB. Sem revisão do orador.) – A Ceilândia passou agora da Rocinha, mas aqui é a maior cidade estruturada do país, e ficamos felizes com isso. Então, não é caracterizada uma favela. É claro que é uma cidade honrosa, com vários empreendimentos e a vemos crescendo cada dia mais.

Estou aqui na condição de Líder do Governo e quero informar a toda a comunidade do Distrito Federal que nós decidimos, no Colégio de Líderes desta semana, na segunda-feira, pela aprovação do aumento salarial de todos os servidores públicos, ativos, inativos e pensionistas, das autarquias e da administração direta do Distrito Federal. São mais de sessenta mil funcionários entre ativos, inativos e pensionistas. Mais de sessenta mil pessoas receberão o aumento, proposto pelo Governador Ibaneis, encaminhado à Câmara Legislativa, num total de 18%. Havia um déficit que durava muitos e muitos anos, desde 2013, 2014, 2015. Não havia sido dado esse aumento, e hoje o Governador Ibaneis encaminhou à Câmara Legislativa esse projeto tão importante, com aumento de 18% para todas as categorias, que totalizam mais de sessenta mil servidores públicos no Distrito Federal.

Esse é o grande compromisso do Governador Ibaneis para com a comunidade aqui também da Ceilândia, onde há muitos funcionários públicos, muitos que realmente precisavam e estavam esperando esta grande e importante notícia.

(Manifestação fora do microfone.)

DEPUTADO IOLANDO (MDB. Sem revisão do orador.) – Exatamente.

(Manifestação fora do microfone.)

DEPUTADO IOLANDO (MDB. Sem revisão do orador.) – No primeiro turno, o Governador Ibaneis foi eleito.

Então, pessoal, eu quero informar também que nós temos na Câmara Legislativa uma responsabilidade – Vice-Presidente, Deputado Ricardo Vale –, um compromisso com a causa social, com a causa da pessoa com deficiência. Eu tenho uma deficiência e luto por essa causa. Fui o autor da lei que criou a Secretaria da Pessoa com Deficiência, a primeira do Distrito Federal. Nós sabemos que

Brasília tem mais de seiscentas mil pessoas com algum tipo de deficiência, e essas pessoas com deficiência precisam de um amparo. Por isso, foi proposta ao Governador Ibaneis a criação dessa Secretaria.

Entre todos os governadores que já passaram por Brasília, o mais sensível a essa causa foi o Governador Ibaneis, que criou a secretaria. Há três anos ela está dando atenção à pessoa com deficiência; faz doação de cadeiras de rodas, encaminha essas pessoas para o mercado de trabalho, para o Passe Livre.

Agora, nós apresentamos um projeto que está tramitando e será votado na próxima terça-feira – Já estou concluindo, Sr. Presidente –, que trata sobre o laudo médico permanente das pessoas com deficiência. A pessoa com deficiência não vai mais – Deputada Paula Belmonte – apresentar o laudo médico a cada dois anos, uma vez que tem uma deficiência permanente. Não tem por que se apresentar mais laudo. Esse meu projeto vai corrigir um déficit de muitos e muitos anos para as pessoas com deficiência. Elas vão pegar o laudo e nunca mais vão ter que apresentá-lo, uma vez que elas têm a deficiência permanente.

Então, esse é o nosso trabalho. Fui autor também da criação do Estatuto da Pessoa com Deficiência do Distrito Federal na Câmara Legislativa do Distrito Federal, projeto aprovado por todos os Parlamentares.

Isso é um pouco da nossa contribuição como Parlamentares. Estou no meu segundo mandato na Câmara Legislativa e vou continuar lutando por Ceilândia, para que ela se torne uma cidade cada dia melhor para o cidadão ceilandense.

Deus abençoe a todos. Muito obrigado pela oportunidade, Sr. Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputado Iolando.

Peço à Deputada Paula Belmonte que leia mais um pouco aqui as demandas apresentadas pela comunidade. A gente faz questão de que isso fique registrado na sessão. S.Exa. vai ler mais algumas demandas e, em seguida, eu passarei a palavra para o próximo orador. Concedo a palavra à Deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (CIDADANIA. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, lista de demandas apresentadas pela população.

Esporte e lazer:

- implementar um parque infantil na Praça dos Eucaliptos;
- construir um parquinho na Escola 18, de Ceilândia, EQN 3/5;
- revitalizar o Parquinho da QNP 26, Setor P Sul;
- construir um campo sintético no Condomínio Privê;
- concluir o Parque do Setor O;
- instalar um campo de futevôlei nas QNPs 5, 13, 15 e 25;
- reformar a praça da QNN 5/9, na Ceilândia Norte.

Infraestrutura e obras:

- melhorar a iluminação da Quadra 34 do Setor P Sul;
- trocar o telhado da Feira do Setor P Norte;
- construir a calçada lateral do Condomínio Privê, da entrada de acesso ao lado da parada de ônibus da BR-070.

Moradia:

- regularizar o Condomínio Privê (regularizar os documentos dos lotes).

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputada Paula Belmonte. Daqui a pouco a gente lê mais algumas demandas. Nós vamos ler todas que foram apresentadas aqui hoje. (Pausa.)

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Está bom. Já já a gente desce aí e conversa com a senhora.

Passo a palavra para o Deputado Pastor Daniel de Castro. Em seguida, Deputado Max Maciel.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, boa tarde a todos e a todas. Boa tarde, gente. Boa tarde! Ainda estamos aqui. Eu sou o Pastor Daniel de Castro, eleito com 20.402 votos, sendo que 2.933 votos foram aqui da minha querida Ceilândia. Amém!

Eu vi a palavra de Deus se cumprir na minha vida, pois lá diz que os primeiros serão os últimos. Eu fui o primeiro a chegar e estou sendo quase o último a falar, mas valeu a pena. Eu vi muita coisa.

Parabéns a todas as lideranças, que eu cumprimento aqui em respeito à Dona Domeci. Cumprimento todos, todos e todas, na pessoa dela; Socorrinho, que está ali. Parabéns a todas as lideranças.

Ouçam isso aqui: No final de 1960, a realidade da população do Distrito Federal era bem diferente do que os idealizadores de Brasília imaginavam. Cerca de 20% dos habitantes moravam em ocupações irregulares, sem infraestrutura básica para a sobrevivência. Para combater essa situação, o governador da época, Governador Hélio Prates da Silveira, criou a Campanha de Erradicação de Invasões – CEI. Prestem atenção: Campanha da Erradicação de Invasões – CEI. Dá para entender? Dá, não é?

Esse foi o primeiro projeto de erradicação de favelas do Distrito Federal. Comandada por sua esposa na época, a Primeira-Dama Dra. Vera de Almeida Silveira, a CEI começou a atuar em 1969 e conseguiu demarcar 18 mil lotes em uma área de 20 mil metros quadrados, ao norte de Taguatinga.

Para lá, foram transferidos os moradores da favela do IAPI, da Vila Tenório, da Vila Esperança, da Vila Bernardo Sayão e do Morro do Querosene. Essas pessoas foram para a Vila do IAPI. Só que ficou tão famoso esse nome... Na entrada do acampamento, havia este nome: CEI. Esse nome CEI ficava escrito numa placa que servia de referência para quem chegasse nesse loteamento. Isso se tornou tão popular que foi criada a cidade de Ceilândia. Daí veio Ceilândia!

Posteriormente, veio a nossa caixa d'água, uma referência na cidade. Quem é que não conhece a caixa d'água, não é, Deputado Max Maciel? Ceilândia, Presidente Ricardo Vale, tem uma peculiaridade extraordinária que poucos conhecem: é a única cidade fora do Plano Piloto que tem obras de Oscar Niemeyer: a Casa do Cantador, Deputado Chico Vigilante.

Ao longo dos anos, foram sendo criados setores. O primeiro criado, em 1976, foi o Setor O, QNO, onde eu tive a oportunidade de morar; onde eu tive a oportunidade de ter um supermercado; onde eu tive a oportunidade de ser Presidente da Associação Sociocultural e Esportiva do Setor O; onde eu tive a oportunidade de ser Presidente do Unidos Esporte Clube, time de segunda divisão, amador, aqui desta cidade. Eu participava da LECIC – Liga Esportiva das Categorias Independentes de Ceilândia.

Em 1977, foi criado o Núcleo Guariroba, situado também em Ceilândia. Depois, foi a vez do Setor P Sul e do Setor P Norte, em 1979, quando lá o meu pai chegou. Papai ganhou a casa da SHIS – Sociedade de Habitação de Interesse Social – aquelas casas antiguinhas, não é, Deputado Chico Vigilante? O Deputado Chico já morava na 18. Nós chegamos, em 1979, no P Sul, QNP 20, conjunto G, casa 38. Papai ganhou uma casa de dois quartos, que não comportava todos os filhos. Nós éramos sete. Dormíamos em beliches.

Daí, a minha marca com Ceilândia, cidade de que falo com muito orgulho. Amo-a muito. Tenho uma obrigação muito grande com ela, porque se há 2.933 moradores, eleitores que confiam em você, você tem responsabilidade com parte desta cidade.

Vou me somar, em respeito, em carinho, ao Deputado Chico Vigilante; ao meu amigo Deputado Max Maciel, uma referência também desta cidade. Tenho certeza de que nós, de mãos dadas, trabalharemos para melhorar ainda mais a qualidade de vida de Ceilândia. Digo que Ceilândia tem um governador, Deputada Paula Belmonte.

Eu reconheço a fala de V.Exa., Deputada Paula Belmonte, mas eu preciso fazer uma defesa: o maior governador desta cidade é o Ibaneis. O maior nome é o de Ibaneis. Ele foi eleito no primeiro turno, rompendo todos os critérios que já houve. Foi o primeiro governador eleito em primeiro turno. Daí ele ter credibilidade.

Fico feliz. Faço sempre essa defesa, V.Exa. me conhece. Estou preparado para isso. Sou da base do governo. Por mais que, muitas vezes, temos estresse, chateação – e temos mesmo... Mas eu quero fazer essa defesa, por quê? Porque ele foi o único governador eleito em primeiro turno no Distrito Federal. Ele foi mais votado do que o Governador Roriz, porque o Roriz se elegeu em segundo

turno. Eu estive com ele há um tempo, Deputada Paula Belmonte e Deputado Chico Vigilante, falando justamente sobre Ceilândia. Ele falou: "Daniel, vou colocar em Ceilândia uma pessoa da minha extrema confiança". E colocou aqui o Dilson, uma pessoa extremamente capacitada e preparada. Eu tive a oportunidade de estar com ele e com o Max. Eu me coloquei à disposição, coloquei o gabinete sete à disposição e falei para ele: "manda as demandas para lá, e nós vamos atender". Eu coloquei recurso na Secretaria de Obras e na NOVACAP – Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Depois será feita a distribuição para atender aquilo que for necessário para a Ceilândia.

Eu quero parabenizar todos vocês que estão aqui: a Câmara Legislativa por essa iniciativa; o nosso Presidente, Deputado Wellington Luiz; e, especialmente, o Deputado Ricardo Vale, que está conduzindo esse processo, que montou essa estrutura, que deu conforto para que nós estivéssemos aqui ouvindo a voz das lideranças.

Coloco aqui o gabinete sete à disposição de cada um dos senhores. Tomei cuidado, anotei tudo o que foi falado, pois eu gosto de fazer isso. Por isso, chego cedo, vou anotando e vou escrevendo. Se der para transformarmos em projeto de lei, nós o faremos. Se não der, nós vamos fazer indicação. Se for necessário colocar recurso, nós também iremos colocar.

Deus abençoe a todos vocês em nome de Jesus. Parabéns por estarem aqui lutando pela nossa cidade, essa cidade querida e amada de todos nós, a cidade de Ceilândia.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputado Pastor Daniel de Castro.

Concedo a palavra ao Deputado Max Maciel, garotinho que nasceu aqui em Ceilândia.

DEPUTADO MAX MACIEL (PSOL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Saúdo o Presidente desta sessão, Deputado Ricardo Vale, e todos os presentes. Agradeço à Câmara Legislativa do Distrito Federal por montar essa estrutura com o Câmara nas Cidades em Ceilândia. Agradeço à equipe do Ricardo, toda a COPOL – Coordenadoria de Polícia Legislativa, toda a equipe técnica legislativa, que se deslocou para cá também com a sua estrutura, e o Cerimonial.

A gente sabe da importância de estar aqui. Saúdo os companheiros e companheiras que estiveram aqui. Eu cheguei aqui às 8h30min e, amanhã, de novo estarei aqui. A nossa equipe esteve aqui também o dia todo rodando. Levei uma turma para conhecer a Praça do Cidadão e levei outra turma para conhecer outro lugar ali. Eu estou mostrando a quebrada para a turma também.

Eu queria fazer esse registro, principalmente para ficar gravado na **TV Câmara Distrital**, do que mais tenho orgulho na Ceilândia – Everaldo Souto e Cleber – , é que todos nós temos orgulho dessa cidade. Eu não só tenho orgulho como eu a carrego no meu boné, que alguém já tentou tirá-lo de mim, dizendo que não fazia parte do decoro, que não podia entrar em determinado lugar. Isso aqui é uma afronta mesmo. Uma afronta a um sistema que reúne um monte de jovem de Ceilândia na praça, e a única ordem que colocam para dialogar é o estado penal, é a polícia.

Nós temos aqui, Deputada Paula Belmonte, quatro delegacias e dois batalhões. Sabe quantos centros culturais há em Ceilândia? Nenhum. Eu troco um batalhão e duas delegacias por mais três centros culturais nessa cidade, e vamos ver se a gente não abaixa o índice. Isso é por um processo histórico que reconhece as nossas cidades apenas como um problema.

Eu quero dizer uma coisa aos senhores: Brasília foi construída em 3 anos e 8 meses. Brasília foi construída em 3 anos e 8 meses, e nós não conseguimos entregar uma escola, o CEM 10 – Centro de Ensino Médio 10, que está há 6 anos parado. Não é falta de competência e capacidade. É falta de prioridade de governo para esta cidade. Deixar uma escola ficar 6 anos parada com uma capacidade que nós já provamos de construir uma cidade em 3 anos e meio? Isso não faz sentido.

Deputado Pastor Daniel de Castro, sabe quantos parques há no Plano Piloto? O Plano Piloto tem onze tipos de parque, Deputado Ricardo Vale. Sabe quantos parques há na Ceilândia? Nenhum. Sabe quantos equipamentos culturais há no Plano Piloto? Nove tipos de equipamentos culturais. Mais uma vez, reforçando: em Ceilândia não há nenhum.

Então, não adianta a nossa comunidade vir aqui falar, mandar requisição, se nós não tivermos prioridade de governo, de orçamento nesta cidade! Porque é inadmissível a maior cidade do Distrito Federal não ter um parque para levar as nossas crianças, e termos que sair daqui. Se queremos ir ao cinema, nós temos que sair daqui. Os nossos artistas querem se apresentar, mas não há um lugar para se apresentar. Não é falta de indicação, não é falta de dinheiro, não – Deputada Paula Belmonte – não é falta de dizer que a Câmara vai botar aqui o parque, porque nós sabemos a especulação imobiliária que há nesta cidade. Olha o tanto de equipamento de futebol que nós temos, Clebinho, nesta cidade, mas não temos um estádio! Olha o Abadião largado e com risco de sair do mapa, porque vão meter

prédios, de novo, no Abadião.

O Governo do Distrito Federal anunciou o Museu da Bíblia – com todo respeito, Deputado Pastor Daniel de Castro – por 26 milhões de reais. Nós faríamos três centros culturais com esse valor, que é o custo do nosso cineteatro, – é ou não é, Ailton? – com plano de trabalho, projeto básico, mas priorizaram, mais uma vez, um equipamento no Plano Piloto. Fizemos o Deck Norte e não fizemos o Parque do Setor O. Deixamos de jogar esgoto no Lago Paranoá, para jogar no Rio Melchior. (Palmas.)

Então, o que nós temos é um projeto de fazer a periferia ficar cada vez mais excluída. Eu só tenho quatro anos. Os outros quatro, lá em 2026, a gente resolve. Não estou aqui para ficar quatro, cinco mandatos. Eu vou usar os melhores quatro anos da minha vida, da oportunidade que a Ceilândia me deu para mostrar que a gente pode, sim, nem que seja para brigar. (Palmas.) Se o Deputado Chico Vigilante – meu Líder da Minoria, Deputado Gabriel Magno – brigar lá, eu brigo também, para brigarmos juntos pela importância da nossa cidade.

Amanhã, eu vou estar aqui de novo, acompanhando as demandas, mas eu queria reforçar, Sr. Presidente – encerrando aqui a minha fala – que eu vou fazer questão de estar em todos os Câmara nas Cidades, com muito respeito e compromisso, sobretudo com esta cidade, que é a nossa cidade, que é a Ceilândia. O Dilson sabe do nosso compromisso. Não votei no Ibaneis, sou oposição ao Ibaneis, mas eu tenho um compromisso, Dilson, com esta cidade. Eu tenho compromisso com a administração na responsabilidade, como autoridade que eu sou. Há um mandato à disposição da Administração Regional de Ceilândia, e o senhor sabe que pode contar com a gente.

O que eu quero é discutir recursos e fazer aqui o Drenar Ceilândia, que custa 150 milhões de reais. Vamos buscar alguém na Ceilândia, então? Custa 150 milhões de reais o Drenar Ceilândia. Vamos todos bater na porta de um ministro que nós conhecemos; de um secretário que nós conhecemos; de um banco regional que nós conhecemos; e vamos trazer o dinheiro para cá.

A minha vontade, a minha vocação – se eu fosse pensar na Ceilândia dos próximos 10 anos – é que a gente tenha mais praças de esportes espalhadas pela cidade, mais quadras de basquete espalhadas pela cidade, nossos dois parques funcionando e o nosso cineteatro de pé. Olha, vou dizer uma coisa para vocês: é inadmissível passarmos 37 anos lutando pelo que é nosso.

Eu vou encerrar de verdade, dizendo uma coisa que eu aprendi. Quando eu era mais novo, falavam assim: “corra atrás do seu direito”. E a pessoa que diz isso para nós tem certeza de que vai dar trabalho, porque, se fosse nosso direito, nós não tínhamos que correr para canto nenhum, ele já estaria aqui para nós e para todo mundo.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, Deputado Max Maciel.

Passo a Presidência à Deputada Paula Belmonte porque sou o próximo orador.

(Assume a Presidência a Deputada Paula Belmonte.)

PRESIDENTE (DEPUTADA PAULA BELMONTE) – Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos e a todas. Primeiro, quero parabenizar Ceilândia pelos seus 52 anos. Parabenizo, também, todos que vieram aqui hoje: as lideranças, os moradores, os nossos Deputados e a Câmara Legislativa por estar aqui mais uma vez.

Quero dizer que escutei atentamente cada fala que foi dita aqui. Anotei os nomes de cada um e de cada uma que falaram. Aqui se falou do parque do Setor O, que nunca saiu do papel. Falou-se do centro cultural que precisa ser concluído, mas que também nunca existiu, apenas uma etapa dele. Aqui se falou da buraqueira, do asfalto velho e antigo que precisa ser trocado. Aqui alguém falou da questão do meio ambiente, da situação do Rio Melchior, da situação do esporte, do abandono das praças, dos campos sintéticos e da saúde, que, infelizmente, não funciona. Não funciona aqui na Ceilândia e não funciona em todo o Distrito Federal. O modelo de saúde pública do DF – Distrito Federal faliu.

Aqui também foi levantada a pauta da mulher. Muitas mulheres da Ceilândia, infelizmente, ainda continuam sendo vítimas de muita violência.

E por aí vai.

Eu não vou citar os nomes das lideranças que falaram aqui porque a gente já está no final desta sessão, mas quero reafirmar o meu compromisso com esta comunidade, como Parlamentar e Vice-Presidente desta Casa, de tentar acelerar essas demandas.

Eu me lembro de que eu estive aqui em 2017 – o nome era Câmara em Movimento –, em 2018, também fizemos outra sessão como esta, e as reivindicações são praticamente as mesmas. Entra ano, sai ano, entra ano, sai ano, e não muda absolutamente nada. É preciso que nós Parlamentares, além de fiscalizar, tenhamos o papel de cobrar do Estado e do Governo do Distrito Federal as melhorias e as propostas que vocês trouxeram aqui.

Quero dizer a vocês que estou muito impressionado com o nível dos Parlamentares desta Câmara Legislativa. Já fui Parlamentar, voltei agora. Esta é uma das melhores Casas Legislativas que eu acompanho. Tenho certeza de que todos nós, ano que vem, Deputada Paula Belmonte, quando estivermos aqui na Ceilândia, no Câmara nas Cidades, vamos comemorar o que foi feito e o que foi melhorado. Temos que assumir este compromisso de ver, no próximo ano, das reivindicações que foram feitas aqui, o que melhorou nesta cidade.

Fica aqui o meu compromisso como Vice-Presidente.

O Deputado Wellington Luiz precisou sair. O Governador Ibaneis o convocou para uma reunião.

Parabéns a todos vocês que vieram aqui. Um grande abraço. Viva a Ceilândia! Vida longa à Ceilândia e melhorias, sobretudo, para esta população.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Ricardo Vale.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Assumo a Presidência.

Como eu disse anteriormente, vamos ler todas as demandas propostas pela população.

Solicito à Deputada Paula Belmonte que leia as últimas propostas que foram anotadas e demandadas pela população. Logo em seguida, a gente vai encerrar esta sessão.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Demandas da saúde:

- ampliar a Unidade Básica de Saúde – UBS do Condomínio Privê;
- aumentar o número de servidores da Unidade Básica de Saúde – UBS do Condomínio Privê;
- garantir o estoque de medicamentos na Farmácia de Alto Custo da Ceilândia;
- buscar uma solução para atendimento aos usuários de drogas e comprar insumos para toda a rede pública de saúde da Ceilândia.

Segurança pública:

- melhorar a segurança pública da Ceilândia;
- aumentar o policiamento no Condomínio Privê e mudar a entrada do Condomínio Privê.

Transporte público:

- ampliar, urgentemente, a BR-070, em frente à parada de ônibus da rodoviária;
- ampliar o quantitativo de linhas de ônibus do leste da Ceilândia Sul.

Outras demandas:

- pegar cachorro para não deixá-lo na rua e morder as crianças;
- não maltratar os animais;
- construir creches para os bebês, para as mães poderem trabalhar e não terem que pagar babá;
- instalar papa-lixo para não jogarem lixo no chão;
- educar os moradores para o descarte correto dos resíduos;
- asfaltar as ruas do Sol Nascente e Pôr do Sol e
- construir praças com parquinho no Sol Nascente e Pôr do Sol.

Presidente, posso complementar a minha fala rapidamente?

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Claro.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (CIDADANIA. Sem revisão da oradora.) – Quero registrar que eu não tinha visto que o Administrador Dilson estava aqui. Administrador, quero reconhecer o trabalho do

